



ESCOLA DE CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO, LETRAS, ARTES E HUMANIDADES.

CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA

A RELIGIÃO E A ESCOLA: A importância do diálogo inter-religioso nas escolas públicas de ensino fundamental do Brasil.

Rubens Toscano
3503136

Trabalho apresentado à disciplina ON.A 477295 PCA: TCCII, tendo como Orientador o Prof. Dr. MARCOS PORTO FREITAS DA ROCHA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Teologia.

São João de Meriti

2025

A RELIGIÃO E A ESCOLA: A importância do diálogo inter-religioso nas escolas públicas de ensino fundamental do Brasil.

Rubens Toscano

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Educação, Ciências, Letras, Artes e Humanidades da Universidade do Grande Rio como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Teologia.

Trabalho considerado APROVADO COM RESSALVAS com nota 7,7.

Prof. Dr. Marcos Porto Freitas da Rocha

PROF. ORIENTADOR - UNIGRANRIO

Prof. Dr. Jansen Racco Botelho de Melo

UNIGRANRIO

Prof. Dra. Adriana Branco Correia Souto

UNIGRANRIO

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso analisa a relação entre a religião e a escola refletindo sobre a importância do diálogo inter-religioso nas escolas públicas de ensino fundamental, observando os variados aspectos que envolvem o assunto, dentre eles as legislações pertinentes, mais especificamente os marcos normativos e as competências gerais estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹. Demonstrando que a promoção do diálogo inter-religioso pode ser a chave para a formação de cidadãos que respeitem as diferenças e pluralidade religiosa, ou seja, o desenvolvimento de uma sociedade mais tolerante, e como consequência a busca por uma redução nos casos de intolerância religiosa que têm sido cada vez mais comuns na sociedade brasileira, mas que para isso é preciso que haja uma preocupação constante com os espaços de aprendizagem e com a formação dos professores do Ensino Religioso. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, onde foram pesquisados documentos como a BNCC e a CFRB, além de obras relacionadas ao assunto que ajudaram a refletir como um diálogo inter-religioso, que seja adequado e de qualidade, pode ser uma ferramenta importante para a formação de uma sociedade mais tolerante, além de como o conhecimento de diferentes religiões pode facilitar o entendimento dos alunos sobre o cenário de pluralidade religiosa igual ao encontrado no Brasil. E quanto a questão estrutural, buscaremos demonstrar a necessidade de termos nas escolas públicas de nível fundamental espaços que possam realmente ser considerados como ambientes de aprendizagem com professores capacitados não só no Ensino das religiões mas também na mediação de conflitos surgidos pelas diferentes visões de mundo dos estudantes.

Palavras chave: Ensino Religioso, Diversidade. Laicidade. Pluralidade. Diálogo.

¹ BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. p. 436.

ABSTRACT

This final course paper analyzes the relationship between religion and school, reflecting on the importance of interreligious dialogue in public elementary schools observing the various aspects involved in the subject, including relevant legislation, more specifically the normative frameworks and general competencies established in the National Common Curricular Base (BNCC). It demonstrates that promoting interreligious dialogue can be key to the formation of citizens who respect differences and religious plurality, that is, the development of a more tolerant society, and consequently, the pursuit of a reduction in cases of religious intolerance, which have become increasingly common in Brazilian society. However, this requires constant attention to learning spaces and the training of Religious Education teachers. The methodology used was bibliographic research, where documents such as the BNCC and the CFRB were consulted, among other that helped to reflect on how an appropriate and high-quality interreligious dialogue can be an important tool for the formation of a more tolerant society, as well as how knowledge of different religions can facilitate students understanding of the scenario of religious plurality found in Brazil. Regarding the structural issue, we will seek to demonstrate the need for public elementary schools to have spaces that can truly be considered learning environments with teachers trained not only in the teaching of religions but also in mediating conflicts arising from the different worldviews of students.

Keywords: Religious Education. Diversity. Secularism. Plurality. Dialogue.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me capacitado, me concedido saúde, sabedoria, disposição nos momentos onde a vontade de desistir se apresentava, por ter transformado as dúvidas do início em amor pelo estudo da Teologia, e que agora tem como resultado este trabalho de conclusão de curso.

As minhas amadas, esposa, filha e mãe, que suportaram os momentos de tensão, isolamento e até de estresse, me apoiando nos momentos complicados e serviram como suporte para que eu chegasse até aqui.

Ao Coordenador do curso Professor Doutor Márcio Simão de Vasconcellos pela sua dedicação nas aulas e a paciência nos momentos que em precisamos solucionar algum problema administrativo.

Ao meu orientador Professor Doutor Marcos Porto Freitas da Rocha que me norteou e motivou, com alto grau de profissionalismo, para a execução desta pesquisa.

Aos companheiros da turma do curso de Teologia de 2022, que mesmo com contato virtual foi possível compartilharmos momentos bons e outros difíceis, mas que apesar de algumas dificuldades chegamos até aqui.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	7
2. A relação entre o conhecimento sobre as religiões e a tolerância religiosa.....	9
2.1 A importância do ensino religioso nas escolas públicas de nível fundamental.....	10
2.2 Compreendendo a pluralidade religiosa.....	12
2.3 A tolerância religiosa como uma atitude de respeito.....	15
3. O conhecimento como chave para conhecer melhor o outro.....	19
3.1 Breve histórico do Ensino Religioso no Brasil.....	20
3.2 O respeito à liberdade religiosa através do ensino não confessional.....	22
4. A Escola de ensino fundamental e a cidadania.....	26
4.1 O Ensino religioso no contexto da educação básica.....	27
4.2 A criança e o processo de relacionamento com o mundo.....	31
4.3 Competências específicas de ensino religioso para o ensino fundamental de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	34
5. A importância da capacitação dos professores de Ensino Religioso nas escolas.....	37
5.1 A formação docente do professor de Ensino Religioso.....	38
5.2 O Professor de Ensino Religioso como mediador na busca pelo entendimento da laicidade.....	41
6. Conclusão.....	43
7. Referências.....	45

A RELIGIÃO E A ESCOLA: A importância do diálogo inter-religioso nas escolas públicas de ensino fundamental do Brasil.

1- Introdução.

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo promover uma reflexão sobre a importância que o Ensino Religioso nas Escolas públicas de ensino fundamental tem para o desenvolvimento do diálogo inter-religioso e as consequências que pode ter na prevenção dos casos de intolerância religiosa formando cidadãos mais conscientes dos seus direitos e deveres e, com isso, mais tolerantes e entendendo a diversidade religiosa existente no Brasil, um país laico onde cada um tem liberdade para professar a sua fé e suas crenças.

No capítulo 2 será apresentada a “relação entre o conhecimento sobre as religiões e a tolerância religiosa”. Mostrando que o Ensino Religioso deve ser conduzido de acordo com os parâmetros direcionados pela Base nacional Comum Curricular (BNCC) que orienta os professores a motivar e incentivar os estudantes conforme as variadas visões de mundo encontradas no ambiente escolar, ensinando as crianças e adolescentes a lidar com as diferenças respeitando a diversidade de maneira geral, analisando as manifestações religiosas de maneira científica e ética e buscando compreender a pluralidade como um conceito da diversidade, de acordo com a BNCC o Ensino Religioso deve atender alguns requisitos, dentre eles “Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos.”²

O capítulo 3 busca compreender o conhecimento como chave para melhor conhecer o outro, demonstrando ser fundamental para se ter uma sociedade mais justa e tolerante através de um leque de informações que nos ajudam a entender as diversas opiniões e ideias sobre cultura e religiões existentes, neste caso, conhecer novas crenças pode tornar as pessoas mais abertas ao diálogo inter-religioso, onde ao invés de atacar as religiões diferentes, começam a ouvir o outro para entendê-lo melhor.

Um breve histórico do ensino religioso no Brasil vai ajudar no entendimento da evolução do conhecimento até chegar ao modelo que temos hoje em dia, percebendo o quanto foi difícil chegar até aqui e o quanto ainda precisamos evoluir para que tenhamos uma sociedade mais tolerante, hoje temos um modelo não confessional de ensino onde se mantém uma condição neutra do Estado em relação ao quesito religião e o fenômeno religioso é estudado de forma imparcial e crítica, respeitando todas as crenças e sem promoção ou privilégio de nenhuma em especial.

No capítulo 4 um estudo sobre a Escola de ensino fundamental e a cidadania apresentando o papel que as escolas desempenham na formação de cidadãos, introduzido conceitos que levem os

² BRASIL, 2018. p. 438.

estudantes a entender seus direitos e deveres e que, através deste entendimento, seja desenvolvida uma visão mais tolerante sobre a liberdade religiosa e, conseqüentemente, o direito individual de fé e culto.

Além disso, é preciso entender que o ensino religioso é muito mais do que ensinar as crianças e os adolescentes sobre religião, é, em muitos casos, o primeiro contato com as diferenças e com o conceito de laicidade, como afirma o prof. Dr. Marcos Porto "A educação sistematizada compreende várias etapas da vida do indivíduo, estimulando reflexões e debates acerca das relações sociais, da vida em sociedade e do mundo"³. E isso pode ser algo muito difícil para os docentes, pois em alguns casos, precisaram desconstruir visões preconceituosas e, conseqüentemente, intolerantes que foram aprendidas em casa, outra dificuldade apresentada é o fato de ser uma disciplina de oferta obrigatória, porém a matrícula precisa de autorização dos responsáveis.

O capítulo 5 traz a importância da capacitação dos professores de Ensino Religioso nas escolas, estes profissionais precisam ser capazes de incentivar, de motivar os estudantes na compreensão das questões que envolvem a diversidade, a pluralidade, a laicidade e a tolerância, para isso precisam ter condições de conduzir as aulas de maneira imparcial e sem proselitismo, desenvolvendo uma forma de pensar que seja crítica e não confessional.

Buscando o diálogo inter-religioso ele precisará atuar muitas vezes como um mediador de conflitos já que na sala de aula poderão existir estudantes com crenças diferentes, ou seja, um primeiro contato com a diversidade religiosa já no ambiente de aprendizagem, para isso é importante que seja disponibilizado para o professor os meios e condições para desenvolver seu trabalho de modo satisfatório.

Atualmente, boa parte das escolas públicas de ensino fundamental encontra-se em dificuldades financeiras prejudicando o trabalho do professor com a falta de recursos pedagógicos ou com alguns em condições precárias de uso, além disso, é fundamental que haja uma preocupação com a formação continuada do profissional para que este se mantenha atualizado com os assuntos, é fundamental o entendimento por parte da administração de que estes professores são responsáveis pela formação de cidadãos que respeitem as liberdades contribuindo para redução dos casos de intolerância religiosa.

³ ROCHA, Marcos Porto Freitas da. **A laicização do ensino público: as transições do ensino religioso no Brasil e sua aproximação aos direitos para promoção do respeito e exercício da cidadania**. Orientador: Prof. Dr. Joaquim Humberto Coelho de Oliveira. 2020. 229 f. Tese (Doutorado em Humanidades, Cultura e Artes) – Universidade do Grande Rio "Prof. José de Souza Herdy" UNIGRANRIO, Duque de Caxias, 2020. p. 176.

2 - A relação entre o conhecimento sobre as religiões e a tolerância religiosa.

Não há dúvidas de que quando se busca o conhecimento sobre qualquer assunto que envolva outras pessoas passamos a entender melhor tudo o que lhe diz respeito, e isso, é claro, vai influenciar diretamente no modo como nos relacionamos com o outro, quem nunca teve uma primeira impressão ruim sobre alguém e depois de conhecer melhor mudou a forma como enxergava aquela pessoa?

Isso não acontece somente na individualidade, onde em muitos casos, as pessoas são rotuladas de maneira negativa, apenas pelo estilo de roupa que está vestindo, na coletividade este tipo de situação é muito mais comum do que parece, povos inteiros podem ser vistos como do mal porque possuem uma cultura diferente, tem maneiras diferentes de se comportar em público ou, simplesmente, gostam de viver uma vida mais discreta.

É muito importante entender que cada um é livre pra escolher como quer viver, se relacionar, escolher suas práticas de tradições, de cultura e etc. E quando não há respeito pelo espaço do outro acontecem os episódios que caracterizam crimes envolvendo opressão e violência tanto verbal quanto física onde nem as crianças são poupadas destes ataques que podem ser por conta do jeito de vestir, do local de origem e também pela fé que professa.

A existência em sociedade depende da capacidade do ser humano de entender que devemos respeitar a vida, segundo Marcos Davi: “Deus criou o homem à sua imagem e semelhança, perfeito na sua inteligência e capacidade de compreensão, mas sem o conhecimento pleno de todas as coisas”.⁴ Também por isso é importante o respeito às opiniões de cada um mesmo que sejam contrárias as nossas, assim como os mais diversos pontos de vista, desde que não atentem contra os direitos básicos, e isso inclui claramente entender que não gostar ou não ter afinidade com a fé professada pelo outro não me dá o direito de agir com intolerância contra a pessoa ou contra qualquer objeto ou símbolo religioso.

Os casos de intolerância religiosa têm sido cada vez mais comuns na nossa sociedade, pessoas que estão sendo agredidas nas ruas por vestirem roupas específicas, praticando cultos ou rituais, pregando a palavra e etc. templos sendo invadidos porque ali se faz o “mal” para as outras pessoas, e chegando ao ponto de facções criminosas que invadem estes templos religiosos, e promovem a destruição de imagens, artefatos de culto e até mesmo do próprio templo, expulsam moradores das suas casas apenas porque praticam outras religiões que não são permitidas por eles nos locais que denominam como seus territórios, criminosos que se intitulam a serviço do Deus de Israel.

É preciso que a sociedade encontre maneiras de evitar que este tipo de situação, que na verdade configura um crime de intolerância religiosa, continue acontecendo e que as pessoas possam exercer

⁴ ANDRADE. Marcos Davi F. de. **EDUCAÇÃO CRISTÃ**. p. 10.

o seu direito de liberdade de escolher a religião que quer praticar sem correr o risco de ser maltratada e até, em casos extremos, tornar-se vítima de violência física como tem acontecido em vários locais, e não há dúvidas que o esclarecimento através do conhecimento é uma ferramenta fundamental para uma mudança de pensamento e, conseqüentemente, de atitude e postura com relação a este direito, de acordo com a Constituição Federal o Brasil é um país laico, ou seja, onde é garantida a liberdade de consciência e de crença a todos os cidadãos além da separação entre o Estado e a Religião.

2.1 - A importância do ensino religioso nas escolas públicas de nível fundamental.

As escolas públicas de ensino fundamental são de extrema importância para a formação das crianças e adolescentes, ela faz parte de um conjunto que tem também a família, grupos de relacionamentos e etc. que vão contribuir para a formação destas crianças e adolescentes para que sejam adultos que saibam conviver com outras pessoas e com todos os desafios que a vida em sociedade nos impõe todos os dias, de acordo com Marcos Porto: “O espaço escolar é constituído de diferentes formas de manifestações da religiosidade popular e do fenômeno religioso presentes na vida dos indivíduos.”⁵

E partindo deste princípio, é muito importante começar a ter contato, já nesta fase da aprendizagem, com as questões que envolvem o ensino religioso, pois assim há uma possibilidade muito grande de que no futuro, por conta deste conhecimento adquirido desde cedo, tenhamos adultos mais tolerantes em todas as áreas, inclusive com as liberdades religiosas que constituem um direito constitucional brasileiro.

O ensino religioso por si só já se apresenta bastante problemático, pois, envolve culturas e tradições diferentes dentro da própria sala de aula onde algumas crianças já possuem uma forte formação religiosa construída dentro dos laços familiares e que muitas vezes já tem o seu pensamento contaminado pelos quesitos da intolerância, é claro que nem sempre elas têm a percepção de que estão cometendo crimes, não é isso, mas possuem um comportamento com outras crianças que já se percebe uma deturpação do ensino sobre o respeito à liberdade de religião do outro.

⁵ ROCHA, Marcos Porto Freitas da. **DISCRIMINAÇÃO E INTOLERÂNCIA RELIGIOSA: DESAFIOS AO ENSINO RELIGIOSO**. 2016. Dissertação (Mestrado em Humanidades, Cultura e Artes) – Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy” UNIGRANRIO, Duque de Caxias, 2016. p. 12.

O ensino religioso escolar (ER) a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz um direcionamento de como este assunto deve ser conduzido nas salas de aula para que haja compreensão por parte destas crianças e adolescentes das variadas crenças e filosofias de vida⁶.

Então é muito importante que eles tenham a oportunidade de conhecer uma visão diferente da que, muitas vezes, eles têm em casa, muitas pessoas hoje são intolerantes em relação à religião do outro porque cresceram em lares onde isso era ensinado, ouviram durante toda sua infância e adolescência que a religião do outro promovia o mal e só a que era praticada pela sua família era certa e estas crianças acabam por reproduzir estas atitudes em sala de aula.

Estas crianças e adolescentes estão propensas a ter uma dificuldade maior de conviver com o diferente, no caso em questão, com os que têm uma religião, uma crença diferente, educá-los é ensinar a lidar com pessoas e situações diferentes de maneira normal, respeitar a diversidade de maneira geral, e na sala de aula o professor pode ser aquele que vai abrir o espaço necessário para que isso aconteça.

Ter uma perspectiva diferente na sala de aula pode fazer com que aquilo que está sendo construído em casa possa ser mudado ou desconstruído, com a adoção do ensino não confessional, onde há uma abordagem educativa e não há um caráter de doutrina mas de conhecimento diversificado sobre as crenças, religiões e etc. de forma neutra e bastante objetiva de modo que não seja promovida ou priorizada uma ou outra forma de religião ou crença específica, porém um grande problema enfrentado hoje nas escolas é que muitas não têm nos seus quadros professores que sejam capacitados para conduzir este tipo de abordagem com os alunos.

A abordagem na BNCC também deve ser científica e ética, ou seja, os alunos devem aprender a analisar as manifestações religiosas com base em pressupostos da ciência e da ética para que, com isso, possa formar a sua opinião, esta é uma questão importantíssima, pois, os ajuda a ter um pensamento crítico sobre o assunto e assim permitir que exista, dentro do mundo deles é claro, uma percepção diferente dos adultos intolerantes, isso não é uma situação muito difícil quando envolve crianças porque elas, na sua inocência, não conseguem trazer para as suas relações este tipo de comportamento tão complicado que os adultos criam, elas não estão preocupadas com religião ou filosofia, querem apenas brincar e se divertir, mas em muitos casos esta inocência é comprometida por ensinamentos intolerantes e por isso é importante que cada vez mais as escolas tenham essa preocupação.

É uma pena que hoje, muito embora seja prevista toda esta abordagem nas escolas públicas de ensino fundamental, trazendo para a realidade, na prática estas escolas não estão preparadas para assumir este desafio, nem todas as escolas possuem as condições ideais para o ensino religioso, o

⁶ BRASIL, 2018. p. 437.

que compromete muito todo esse processo de tentar reduzir, através do aprendizado do ensino religioso, os casos de intolerância religiosa no Brasil, algumas que são particulares até possuem, mas o ideal é que todas as crianças e adolescentes tivessem acesso a este ensino, e isso por si só já se torna um problema pelo simples fato de que há a obrigatoriedade da escola em oferecer a disciplina, porém não há para que o aluno se matricule, ou seja, se uma família entender que não quer que seus filhos (as) tenham este tipo de ensino na escola eles não vão efetivar sua matrícula.

O fato é que, mesmo com todas as dificuldades apresentadas o ensino religioso nas escolas públicas de nível fundamental deve ser incentivado, o Brasil desde o seu descobrimento tem oferecido o ensino religioso com os catequistas naquela época e com o passar do tempo algumas evoluções existiram, mas ainda há muito a ser feito na luta pelo direito a liberdade religiosa para que qualquer pessoa possa exercer a sua fé sem correr o risco de ser agredida verbal ou fisicamente além de ter sua casa, templo ou símbolos religiosos destruídos por intolerância religiosa.

2.2 - Compreendendo a pluralidade religiosa.

A pluralidade faz referência à quantidade, é externa, tem a ver com fatos e indica diferenças que existem no mundo, na sociedade envolve características culturais, de religião, históricas e sociais, e em muitos casos é o motivo pelo qual durante anos muitos povos foram oprimidos por outros mais fortes porque possuíam estas características de maneira diferente, e por isso eram obrigados a abrir mão das suas e passar a seguir as do opressor e com isso muitas tradições e culturas foram “mortas” para que outras de povos mais fortes pudessem, de acordo com a intenção deles, se perpetuar, segundo Janaína Santos “a diversidade religiosa no panorama atual, ou seja, a pluralidade tem conduzido a certo nível de rivalidade entre as religiões, ao choque das culturas, à guerra de nações.”⁷

Mas quando essa pluralidade é entendida com o conceito de diversidade tudo fica diferente, pois, em vez de impor as características do mais forte, o que acontece agora é o possível compartilhamento daquilo que é diferente, ou mesmo que não haja qualquer tipo de ação no sentido de compartilhar, mas haverá uma condição para que as pessoas possam viver de forma harmoniosa cada um respeitando as diferenças do outro criando uma sociedade onde se busca atitudes inclusivas e não de exclusão em que todos possam expressar e praticar sua fé sem medo de ser agredido por conta disso.

As pessoas sempre tiveram visões diferentes sobre as mais variadas situações e por conta disso temos diversas tradições e culturas que foram iniciadas em algum momento da história justamente

⁷ FREITAS. Janaína Santos Reus. **O ENSINO RELIGIOSO COMO FACILITADOR DO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO**. 2019. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teologia da Escola de Humanidades – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Porto Alegre, 2019. p.13.

porque pessoas diferentes em lugares diferentes começaram a se comportar da maneira que acreditavam ser a correta, é fato que muitos eram, e até hoje são, obrigados a seguir tradições, culturas e religiões que não concordam por imposição de outros que acreditam que são os guardiões das verdadeiras tradições, cultura e religião.

Com a globalização as informações estão ao nosso alcance com muito mais facilidade e o acesso a uma variedade maior destas informações permite que as pessoas possam formar o seu pensamento sobre o assunto que têm interesse e o resultado disso são indivíduos que pensam de modo diferente uns dos outros, que enxergam a vida de maneiras distintas a partir do ponto de vista de cada um, e tomam atitudes de modo diferenciado motivadas pelo que acreditam ser o certo.

Para entender a pluralidade religiosa é preciso primeiro entender o conceito de religião que é um sistema que abrange um conjunto de crenças, práticas e valores que tem como foco integrar as pessoas com o sagrado ou o transcendente na busca por respostas para as mais diversas situações de vida que se apresentam no dia a dia de cada um. Para Durkheim (1858-1917) religião “é um sistema solidário de crenças e de práticas relativas às coisas sagradas [...] que unem numa só comunidade moral”.⁸

Então é possível perceber que a religião precisa partir de um princípio fundamental que é a noção do sagrado, quando se fala de pluralidade de religiões entendemos que há uma variedade de relações que envolvem o ser humano com o sagrado, onde aquilo que podemos ver tem alguma ligação com o que não podemos, iniciando uma relação que se dá de forma vertical e horizontal, ou seja, o ser humano se relacionando com sagrado exercitando a confiança e a fé através de símbolos, cultos, rituais, e etc. e também pelas suas experiências e as vivências espirituais, e com isso refletindo este relacionamento nas suas relações com os seus pares, a religião pode parecer algo simples de conceituar, mas na prática essa conceituação é muito mais profunda do que possa parecer.

A religião faz parte do processo de socialização, principalmente quando leva em consideração o chão cultural da sociedade na qual está inserida porque de uma maneira geral ela influencia e sofre influência da cultura, é capaz de levar alento e acolhimento em momentos de dor e de sofrimento, gratidão em momentos de alegria e deve levar o senso de justiça onde há a injustiça, ela tem o poder de sensibilizar o ser humano para que possa enxergar o mundo a sua volta de forma mais humanizada e não há dúvidas de que assim será mais plena de valores éticos e morais.

Em um mundo dividido pela obsessão pelo poder e pelo acúmulo onde poucos têm muito mais do que precisam para viver e uma grande parcela da população mundial não tem o mínimo para

⁸ Durkheim APUD RECH, Vilma Tereza. **PLURALISMO RELIGIOSO: DIÁLOGO E ALTERIDADE NO SENTIDO RELIGIOSO**. Porto Alegre: PUCRS, 2009. p. 26.

sobreviver, a religião tem como função dar respostas as questões envolvendo o propósito da vida, o sofrimento das pessoas e o pós-morte, além é claro da criação de laços de identidade entre os integrantes das comunidades que professam a mesma fé através de princípios e regras que tem o objetivo de orientar a conduta e a forma como devem se comportar os integrantes da comunidade não só quando estiverem reunidos nos locais de culto, mas em qualquer local.

Essa pluralidade religiosa carrega com ela o fato de que cada religião possui a sua tradição, logo há, de forma intrínseca, uma pluralidade de tradições também, e não é algo simples que surge do nada, muito pelo contrário, atravessa gerações em uma caminhada difícil e longa para chegar até ao que conhecemos hoje, com milhões de pessoas que durante a história lutaram, e em muitos casos foram perseguidas e muitas são até hoje, para que estes ensinamentos não se perdessem e não se percam, e isso porque eles entenderam que estas tradições e ensinamentos é o que lhes dá sentido a vida.

Embora o conhecimento aprofundado das tradições religiosas que integram essa pluralidade não seja um trabalho fácil é muito importante fazê-lo porque essa variedade de tradições e culturas religiosas se apresentem como um campo fértil para pesquisas e estudos que podem ajudar na busca por um conhecimento mais aprofundado sobre este assunto e com isso aumentar o nível de compreensão sobre cada uma delas e como os praticantes se relacionam com o sagrado representado nelas e seus valores morais, éticos e espirituais e barreiras de preconceito e intolerância podem ser quebradas melhorando a convivência entre as pessoas que praticam religiões diferentes.

Algumas pessoas que vivem no Brasil têm dificuldade pra entender que estão em um país laico, e que esta laicidade proporciona a cada um o direito a liberdade de expressão, com o estado não possuindo uma religião oficial e é fundamental que o mesmo promova garantias e proteção para que as religiões tenham livre exercício em nosso território sem nenhum tipo de privilégio para qualquer uma delas, e que os seus praticantes também tenham garantidos os seus direitos sobre a prática livre da sua crença, sem que sejam alvo de intolerância religiosa por parte de pessoas que se sintam no direito de atingi-las de alguma maneira, conforme o prof. Dr. Elcio Cecchetti:

Em sociedades de crescente diversificação e pluralidade, onde situações de violações e injustiça proliferam por conta de processos de exclusão e desigualdades, a laicidade do Estado adquire um valor ainda maior. Encontrar mecanismos políticos, jurídicos e sociais que permitam o Estado zelar pelo interesse público, ampliando o alcance dos direitos a todos, constitui sem dúvida, um grande desafio.⁹

⁹ CECCHETTI, Elcio. **A LAICIZAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL (1889-1934)**. Orientador: Ademir Valdir dos Santos, Coorientador: José María Hernández Días. 2016. 322 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina UFSC, Florianópolis, 2016. p.75

Este é um direito amplo, ou seja, todo e qualquer cidadão pode escolher, dentro da pluralidade religiosa encontrada em nosso país, a religião que quer seguir, se não quer seguir nenhuma, se quiser mudar de religião quando bem entender, tudo isso guiado pela sua consciência, sem nenhuma interferência do estado ou de quem quer que seja, pois assim é o exercício da fé, baseado na consciência individual, na bíblia sagrada, na carta aos Gálatas, cuja escrita é atribuída a Paulo o Apóstolo, está escrito “Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis então da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pelo amor”. Gl 5.13¹⁰

Dentro do contexto escolar deve haver espaço e promoção para essa liberdade com o reconhecimento da pluralidade religiosa, ensinando aos alunos, já desde o ensino fundamental, que a valorização das diferentes crenças é um grande passo para que se aperfeiçoe o diálogo inter-religioso, ao oferecer o ensino religioso nas escolas de nível fundamental pode-se aumentar a compreensão das crianças e adolescentes sobre as crenças individuais, reduzindo no futuro os casos de intolerância religiosa que sempre estão ligados aos discursos de ódio, a violência física, destruição de templos e símbolos, e etc.

É dentro do espaço escolar que há a oportunidade de promover o diálogo sobre os mais variados assuntos, inclusive o religioso, explicando sobre o direito que cada um tem de escolher de qual religião quer fazer parte ou até de não querer fazer parte de nenhuma delas, este é o grande desafio que os professores de Ensino da Religião precisam enfrentar ao levar o conceito de pluralidade religiosa, muito embora seja um trabalho desafiador, é fundamental para que haja um esclarecimento sobre o enfrentamento a qualquer tipo de preconceito, que motivam hostilidades e intolerâncias, não só a religiosa, e que para termos uma sociedade que seja realmente justa e democrática, dependemos cada vez mais de como este, e outros assuntos sérios são abordados em sala de aula.

2.3 - A tolerância religiosa como uma atitude de respeito.

A intolerância é sempre muito grave e as consequências, principalmente as psicológicas, deixam marcas naqueles que são vítimas deste crime, muitas vezes também nos corpos, quando são seguidas de agressões físicas, além disso, é muito comum que pessoas sejam discriminadas e excluídas de ambientes por conta da opção religiosa, infelizmente no Brasil percebe-se um aumento nos casos, mesmo depois de promulgada a Lei nº 9.459 de 1997 que qualifica a intolerância religiosa como crime, com previsão de pena de um a três anos de reclusão e multa, e não só o

¹⁰ BÍBLIA, Português. **A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição ver. e atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil.

numero de casos tem aumentado, mas também o nível de agressividade deles, inclusive com registros de agressões, principalmente aos praticantes das religiões de matriz africana, mesmo que a liberdade religiosa seja um direito constitucional brasileiro, não é raro pessoas que são expulsas de casa pelos próprios pais pelo simples fato de praticar uma religião diferente deles, como já visto anteriormente, na maioria das vezes isso se dá pela falta de conhecimento sobre outras religiões e tem como resultado discursos de ódio, preconceito, entre outras consequências.

No ambiente escolar pode até levar a casos de evasão, pois alunos que sofrem este tipo de crime, normalmente ficam isolados e se sentindo abandonados e isso vai afetar diretamente o desempenho e tirar a vontade e o prazer de estar em sala de aula, a desmotivação começa a tomar conta e o baixo rendimento torna-se uma consequência natural para estes alunos, principalmente se os profissionais de educação não forem preparados para lidar com esta situação, e na maioria das vezes não são e por isso a importância de se ter professores de ensino religioso já no nível fundamental para estabelecer com as crianças e adolescentes um diálogo que sirva para lançar na mente destes alunos a semente da conscientização, Lilian Araújo em sua dissertação de mestrado diz que “a prática do diálogo numa concepção de educação libertadora seria uma das possibilidades para a superação do problema do ER no ambiente escolar, porém podemos encontrar algumas barreiras para essa prática em sala de aula”¹¹.

Mas para combater este tipo de situação existe um remédio capaz de curar todas estas mazelas, a tolerância, o ato de tolerar remete ao respeito e a aceitação do que é diferente, das diversidades, do latim “tolerare”, significa “suportar”, é o reconhecimento de que as pessoas têm o direito de fazer suas escolhas, ter as suas opiniões, mesmo que estas sejam diferentes ou opostas da que o outro tenha, não quer dizer que haverá concordância com todas as manifestações, opiniões ou ideias, mas o entendimento de que todos podem expressar seus pontos de vista normalmente sem que sejam expostos à violência ou discriminação de qualquer tipo.

Isto pode ser o antídoto para uma sociedade na qual as pessoas estão se agredindo por qualquer coisa, não que tenha algo que justifique a violência, mas os seres humanos estão agindo com violência por motivos cada vez mais insignificantes, ela se apresenta como a solução para que a sociedade possa ser mais inclusiva e mais democrática, promovendo paz social, incentivando que os indivíduos sejam mais empáticos e compreensivos.

A tolerância religiosa precisa ser não apenas a aceitação da crença do outro, mas o respeito à pluralidade de religiões, a garantia do direito do outro de professar a fé que bem quiser, difícil entender como as pessoas são tão intolerantes com as outras quando as religiões pregam o amor, e o que observamos são fiéis falando sobre este sentimento tão nobre, que consiste também na

¹¹ BALEEIRA, Lilian Araújo. **A ESCOLA COMO ESPAÇO DE DIÁLOGO: O DESAFIO DO PLURALISMO RELIGIOSO PARA O ENSINO RELIGIOSO**. 2015. p. 99

compreensão, e no perdão, mas que não conseguem compreender e, muito menos, perdoar o outro que não pratica a mesma religião, é como se o amor, a compreensão e o perdão fosse dedicado apenas aos que professam a mesma fé, dificultando mais ainda o diálogo inter-religioso e o entendimento das outras religiões pelos estudantes.

Em um país tão plural como o Brasil no contexto religioso, a tolerância é muito importante para que haja uma convivência, minimamente saudável, entre as pessoas nos seus relacionamentos sociais e até familiares já que, nem todas as famílias têm seus membros praticando a mesma religião, é um processo demorado, contínuo e progressivo, que envolve conhecimento, paciência e domínio próprio, mas que ainda precisa ser buscado por aqueles que não entendem que ser tolerante à religião dos outros é mostrar como a sua própria, ama e respeita o ser humano, na carta aos Gálatas, atribuída ao Apóstolo Paulo, diz: “Mas o fruto do Espírito é: Amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.”¹² (Gl 5.22). Sentimentos que devem brotar em um coração misericordioso e fraternal que entende que somos seres iguais e ao mesmo tempo, tão diferentes, e é necessária uma relação de sentimentos e qualidades que, se colocadas em prática, se traduzem, entre outras coisas, na tolerância, não só a religiosa, mas a todos os tipos de diversidades e pluralidades que existem na sociedade em que estamos inseridos.

A importância de entender a necessidade da tolerância religiosa é que ela vai promover uma guinada na forma como enxergamos o direito do outro, é ser razoável na convivência, entender que não existem religiões que sejam certas ou erradas e a partir daí tratá-lo com bondade e educação mesmo que discordando das suas opiniões e práticas religiosas reconhecendo que todos podem conviver em paz respeitando a liberdade de cada um, e este é um princípio que deve existir não só entre as religiões, mas também no interior de cada uma delas já que dentro de algumas há bastante diferença, como por exemplo, as várias denominações que encontramos dentro do segmento evangélico (Batistas, Metodistas, Assembleias, Anabatistas, dentre outras), que possuem suas doutrinas e sua forma de interpretação da Bíblia que nem sempre são compartilhados por todas as outras, além é claro dos chamados usos e costumes que cada uma ensina de maneiras diferentes aos seus membros.

Nas religiões de Matriz Africana não é diferente, nelas existem grupos que são chamados de “Nações” (Banto, Jeje, Nagô), e que, assim como os evangélicos, sofreram desde o início diferentes influências e isso resultou em diferenças entre grupos dentro de uma mesma religião, e conhecer cada um destes diferentes grupos e respeitá-los na sua forma de pensar, na sua cultura, nas suas tradições e nas suas convicções religiosas é ser tolerante. Infelizmente, o que estamos vendo hoje é

¹² BÍBLIA, Português. **A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição ver. e atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil.

o contrário, grupos diferentes de uma mesma religião brigando, muitas vezes até publicamente, para se apresentarem como os únicos certos, os únicos que serão aceitos pelo seu(s) Deus(es), como respeitar os que estão praticando outra religião se não há tolerância com os “da casa”?

As religiões em si, ou grande parte delas, pregam o amor e o respeito, a união e a paz entre os seres humanos como princípios básicos para uma coexistência pacífica, porém muitas vezes, em nome desta própria religião, de um ou mais deuses ou até do que se considera como sagrado, é que algumas pessoas cometem atos de violência e de discriminação contra aqueles que são classificados, por eles mesmos, como infiéis.

Há nestes fatos uma incoerência muito grande por parte das pessoas que aprendem sobre amor e respeito e que se mostram intolerantes em nome destes sentimentos, a história nos mostra que os preconceitos criados e alimentados ao longo do tempo acabam sendo o combustível para as perseguições religiosas motivadas muitas vezes por um paradoxo que é a busca pela paz com o uso da violência.

Um trabalho dentro dos espaços escolares que vise o fortalecimento do respeito através da tolerância religiosa reconhecendo a liberdade de religião e de culto como um direito fundamental do ser humano, reforçando a importância do respeito mútuo como ferramenta para uma convivência harmoniosa entre as diferentes religiões é fundamental para que a sociedade possa viver um processo de aumento do respeito e, conseqüentemente, a redução nos casos de intolerância religiosa, de acordo com André Porfírio:

Através do contato com diferentes crenças, valores e tradições religiosas, os alunos são incentivados a compreender e respeitar a diversidade cultural e religiosa do país, exercitando a empatia, a tolerância e a capacidade de conviver harmoniosamente com as diferenças. Dessa forma, a educação religiosa não apenas amplia o conhecimento sobre as diversas religiões, mas também promove uma educação para a alteridade, que é essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva, justa e respeitosa.¹³

É uma situação que está muito longe de ser considerada fácil, porém ao apresentar às crianças e aos adolescentes, alunos (as) do ensino fundamental a necessidade de fortalecer ações individuais e coletivas, enfrentar desafios que de alguma forma atrapalhem a liberdade que cada um tem de exercer sua fé e superá-los, pode ser a chave para que no futuro a sociedade aprenda a respeitar através da tolerância e assim não precise conviver com casos de violência religiosa contra pessoas e contra os templos onde as suas reuniões acontecem.

¹³ NUNES, André Porfírio. **A DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO EM ESCOLAS PÚBLICAS DO BRASIL: UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO NA DIVERSIDADE E RESPEITO** 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba. UNIUBE, Uberlândia, 2024. p. 20.

3 - O conhecimento como chave para conhecer melhor o outro.

Não há dúvidas de que a chave para uma sociedade mais justa e tolerante é o conhecimento, ele é importante em nossas vidas desde os primeiros momentos e se utilizado com sabedoria tem o poder de transformar histórias, pois influencia atitudes, decisões, escolhas e comportamentos em relação à própria pessoa e ao outro, e, no caso específico do estabelecimento de um diálogo inter-religioso é muito importante para se conhecer as crenças da outra pessoa para que não haja atitudes injustas e preconceituosas simplesmente porque não houve uma preocupação ou uma curiosidade em aprender um pouco mais sobre o assunto, hoje em dia existem vários “especialistas” em assuntos religiosos, pessoas que nunca leram nada sobre determinada crença e tiram conclusões precipitadas que, normalmente, possuem cunho negativo que na maioria das vezes ligam os praticantes a atividades malignas e rotulando-os como sendo pessoas que cultuam o mal em seus templos ou em seus cultos fora deles.

O conhecimento nos apresenta diversas opiniões e ideias sobre a cultura e a religiosidade e este leque de informações nos ajuda a entender as variadas formas de pensar, tanto as que concordamos quanto as que não, fazendo com que as pessoas se coloquem no lugar do outro, desenvolvendo a empatia através da compreensão dos sentimentos e dos pontos de vista que levam outras pessoas a praticar uma fé diferente da nossa e entender que não há nada de anormal nisso.

E quando tratamos sobre o diálogo inter-religioso, que é definido por Janaína Santos “como uma conversa, um momento de troca de ideias que acontece por meio da palavra e que tem como foco a religião.”¹⁴ Temos o fato de que conhecer outras crenças torna as pessoas mais propensas ao diálogo, o normal agora passa a ser ouvir o outro para entendê-lo melhor, e não os ataques gratuitos, que antes eram comuns e agora existe, a partir daí, uma possibilidade de trocas e saberes permitindo uma relação muito mais respeitosa entre os que pensam de maneira diferente, da mesma forma que a falta dele pode gerar preconceito e intolerância, a busca por ele quebra barreiras e abre portas que aumentam a nossa receptividade em relação ao outro.

Talvez um dos grandes desafios dos professores de ensino religioso nas escolas públicas de nível fundamental seja abordar, não só a necessidade da busca pelo conhecimento sobre o outro como também a busca pelo autoconhecimento, é preciso se conhecer para conhecer o outro e entender primeiro a sua forma de pensar para, só depois, entender a da outra pessoa, às vezes não tem nada a ver com outras religiões, mas sim com uma mente preconceituosa que leva aquele indivíduo a tomar atitudes assim em várias outras situações, e o autoconhecimento pode ajudá-lo a identificar este tipo de pensamento que ele possui e que não deixa que se abra ao conhecimento sobre outros assuntos

¹⁴ FREITAS, 2019. p. 24.

que não sejam aqueles considerados certos, provavelmente porque aprendeu assim nos seus círculos de relacionamento (famílias, amigos e etc), este aluno já chega na escola com uma opinião formada sobre o assunto e não se permite fazer questionamentos a si mesmo sobre o próprio comportamento, e como consequência se fecha a novas descobertas.

3.1 - Breve histórico do Ensino Religioso no Brasil.

No Brasil a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 1996 estabelece normas gerais sobre como deve ser a organização do sistema educacional brasileiro, independente se escola pública ou privada, há também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que direciona o ensino religioso, confessional ou interconfessional, além da regulamentação de cada rede ensino (Estados, Municípios e o Distrito Federal)¹⁵.

A história do Brasil mostra o ensino religioso tendo seu início ainda na época em que era uma Colônia com os jesuítas que eram chamados assim por que faziam parte da Companhia de Jesus, fundada em 1540, em uma época em que a Reforma Protestante, na qual Martinho Lutero levanta questionamentos sobre a igreja católica, causava uma divisão no cristianismo e uma consequente perda de fiéis na igreja, então surge como resposta a chamada “Contrarreforma” que tem como objetivo, no Brasil, catequizar os índios para tentar conter o avanço do protestantismo no mundo, além é claro de expandir o conhecimento sobre a fé católica.

Temos então os jesuítas como os primeiros professores do ensino religiosos no Brasil e o seu papel foi fundamental na formação religiosa dos nativos e também dos colonos e de seus filhos, e como todo bom educador, precisaram criar uma ligação com os alunos, e a principal foi que tiveram que aprender línguas nativas entre elas o Tupi, criaram as primeiras escolas e com elas o que seria a base para um sistema educacional no país.

Com o passar do tempo, já no Brasil Império, tem o estabelecimento, pela Constituição de 1824, do catolicismo como religião oficial, e pelo regime de padroado tinha o direito de poder administrar assuntos eclesiásticos em seu território, tudo isso reforçou a relação e a união entre estado e igreja o que reforçou a presença do ensino religioso nas escolas, a disciplina tinha os padres como professores e era ensinada em paralelo com as outras disciplinas e neste período de acordo com Marcos Porto: “Estado e Igreja Católica experimentavam uma colaboração política e ideológica muito próxima, onde havia mútua subordinação.”¹⁶

O ensino não tinha como objetivo apenas transmitir conhecimento sobre religião, era usado como uma ferramenta ideológica do estado para doutrinação, principalmente de indígenas e negros

¹⁵ BNCC. 2018. p. 5.

¹⁶ ROCHA, 2016, p16.

escravizados buscando a aceitação destes a fé católica, também havia repressão a outras crenças com o impedimento de exercício de cultos de outras religiões, já ficando caracterizada desde este período a questão da intolerância religiosa.

A constituição de 1891, artigo 72, institui a laicidade do estado brasileiro, logo estabelecendo com isso que o ensino nas escolas também deveria ser laico, leigo e não confessional, o estado não teria mais nenhum vínculo oficial que obrigasse o ensino religioso nas escolas, ou seja, não mais como matéria oficial, e sim, restrita a estabelecimentos religiosos, e a igreja católica não tinha mais influência no conteúdo que seria ensinado nas salas de aula, o regime de padroado que fazia a ligação entre estado e igreja deixava de existir e predominando a autonomia entre eles.

Após articulações da igreja católica que segundo Marcos Porto: “então, se articulou ideológica e politicamente para reassumir a posição perdida, tornando-se um importante grupo de interesse. Esta articulação veio a surtir efeito e garantiu o retorno do Ensino Religioso à rede pública nacional”¹⁷. No ano de 1931, o decreto nº 19.941 foi assinado pelo presidente Getúlio Vargas tornou o ensino religioso facultativo nas escolas brasileiras, de modo que deveria ser incluído do nível primário ao normal, de matrícula facultativa para os alunos, os pais poderiam requerer a dispensa no ato da matrícula, dava direito ao estado sobre o que fosse afeto a disciplina escolar e as autoridades religiosas o que se referia a doutrina e moral dos professores, este decreto trouxe de alguma forma, novamente uma aproximação entre o estado e igreja católica.

A constituição de 1934 oficializa o ensino religioso nas escolas públicas, de forma facultativa para os alunos, porém obrigatório para os estabelecimentos de ensino levando em consideração os princípios da confissão de fé dos alunos que seria manifestada pelos pais ou os responsáveis, em relação ao decreto de 19.941 foi mais abrangente, pois incluiu também no ensino profissional.

Apesar de ser obrigatório nas escolas, o ensino religioso continuou encontrando dificuldade para se firmar como uma disciplina estruturada por vários fatores. “Na prática, porém, continua a receber um tratamento que o discrimina e dá origem a muitos desafios de natureza pedagógica e administrativa”¹⁸. Mesmo que houvesse a obrigação, mas as escolas ainda não estavam preparadas para oferecer esta disciplina, além da dificuldade com os professores, além de uma busca pela identidade do ensino religioso no ambiente escolar, já que não havia clareza quanto ao seu papel específico neste ambiente.¹⁹

¹⁷ ROCHA. 2016. p.17.

¹⁸ JUNQUEIRA; Sérgio; WAGNER, Raul. **O Ensino Religioso no Brasil**. 2ª ed. Curitiba: Champagnat, 2011. p. 39.

¹⁹ JUNQUEIRA; VAGNER, 2011. p. 40.

3.2 – O respeito à liberdade religiosa através do ensino não confessional.

No modelo de ensino religioso conhecido como não confessional, as aulas são ministradas baseando-se na exposição neutra, científica e objetiva das práticas, história e importância social das diferentes religiões que são praticadas no Brasil, e até aspectos não religiosos como o agnosticismo e também o ateísmo, ou seja, uma abordagem sobre o fenômeno religioso como objeto de estudo, sem a promoção de uma religião específica, contrastando com o ensino confessional que tem o ensino aprofundado em uma única religião, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) “Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção”²⁰.

No caso do Brasil este tipo de ensino é muito importante, pois mantém uma condição de neutralidade do Estado nos assuntos envolvendo a religião, além de promover a tolerância e o respeito à diversidade religiosa sem que haja proselitismo religioso, ou seja, sem que ninguém seja direcionado a se converter a uma determinada crença ou religião, o foco é simplesmente a análise das crenças, dos rituais e dos valores das diferentes religiões praticadas utilizando as ciências humanas, incentivando os alunos a refletir sobre a diversidade, tanto a religiosa quanto a cultural buscando o desenvolvimento do respeito aos costumes e aos valores religiosos mais variados que encontramos na nossa sociedade e, com isso respeitando a liberdade religiosa de cada cidadão.

Uma das características deste tipo de ensino é estudar o fenômeno religioso de forma imparcial, crítica, e com respeito a cada uma das religiões, de modo a não promover e não privilegiar especificamente nenhuma delas, tratando o assunto de forma ampla, e observando o tema com uma visão social e cultural, atendendo com isso os critérios de laicidade do Estado e entendendo que a escola não é o local próprio para promover uma fé e sim, uma abordagem do tema de forma acadêmica, como objeto de estudo aplica métodos de observação e de análise dos diferentes aspectos que envolvem os conceitos religiosos no Brasil, de acordo com Vilma Tereza: “O fenômeno religioso tem sua originalidade irreduzível e a essencial abertura para a dinâmica da interdisciplinaridade. É decisivo para o comportamento humano e para a estruturação da sociedade e, por isso, deve ter um significado próprio e profundo.”²¹

É um tipo de estudo muito importante, pois visa contribuir para a formação de cidadãos com compreensão das diferentes culturas, crenças e religiões que formam a nossa sociedade, além de ser um fator incentivador para que exista uma convivência pacífica entre os que praticam religiões diferentes e até os que não praticam nenhuma delas, e também o respeito à diversidade e a liberdade

²⁰ BNCC. 2018. p. 436.

²¹ RECH, 2009. p. 57.

religiosa de cada um, e principalmente, evitar casos de intolerância religiosa que, infelizmente, são cada vez mais comuns no nosso país.

O Brasil é um país com uma pluralidade religiosa muito grande e por isso é muito importante que haja o diálogo inter-religioso para que se compreendam as particularidades de cada uma delas, ou seja, é um país que possui uma variedade cultural muito rica e com isso não seria diferente com relação às religiões e é importante que haja uma convivência pacífica entre elas, porém esta é uma realidade que está longe de acontecer, o que existe ainda em alguns casos são verdadeiras declarações de guerra principalmente contra as religiões de matriz africana que, normalmente, têm a sua imagem negativada por praticantes de outras confissões, atitude que, de nenhuma maneira reflete o que Jesus de Nazaré nos deixou como ensinamento.

No campo espiritual é preciso entender a função de cada uma em relação à vida daqueles que a praticam, oferecendo sentido e propósito para pessoas que em muitos casos se consideravam perdidas e agora têm um caminho para seguir através da conexão com o sagrado que pode ajudar na resposta aos questionamentos existenciais que as afligem, além da possibilidade de encontrar, através da fé e da esperança, um novo significado para a vida, ou um conforto e uma força para continuar enfrentando os desafios impostos pela vida, à vida nas comunidades criadas pelas religiões permitem o compartilhamento de experiências, vivências de fé e apoio em momentos de dificuldade.

No campo legal é preciso respeitar o direito constitucional da Liberdade religiosa, cada um é livre para escolher a sua profissão de fé, qual a religião quer seguir e até o direito de não seguir nenhuma e ser ateu, aos que decidem pertencer a alguma comunidade de fé é assegurada a liberdade de culto em seus locais e com as suas liturgias, no caso do Brasil a laicidade do Estado garante a igualdade para todas as religiões sem vínculo com nenhuma delas.

A laicidade separa o Estado e a religião, dando características não confessionais garantindo que haja liberdade e neutralidade em relação às crenças, essa neutralidade quer dizer que o Estado não pode ter uma religião que seja considerada oficial e nem tão pouco privilegiar qualquer uma, isso permite que haja uma base para que as religiões convivam de forma pacífica e garantindo igualdade de direitos para todos que as praticam, sendo fundamental para as garantias de diversidade e equidade com um espaço de neutralidade que cria condições para um diálogo onde nenhuma opinião religiosa se sobrepõe ou é privilegiada em relação a outra.

Estas questões de pluralidade e de laicidade levam a uma responsabilidade em relação às escolas públicas de ensino fundamental em promover um diálogo inter-religioso que, segundo Vilma Tereza, ele “É uma comunicação que propicia um clima de empatia, simpatia, acolhimento, removendo preconceitos, suscitando compreensão, e enriquecimento mútuos, comprometimento

comum e partilha religiosa.”²² Este diálogo propicia uma troca de experiências e de conhecimentos, para os alunos, com o intuito de esclarecer assuntos relativos às várias crenças e culturas com o objetivo de reduzir através do conhecimento, o preconceito existente entre praticantes de religiões diferentes,

É importante que os alunos tenham a oportunidade de estudar sobre as religiões de matriz africana, entre outras, e para isso é fundamental que se tenha nos espaços escolares materiais didáticos sobre o assunto e professores qualificados para este ensino, não tem cabimento pensar em um ensino não confessional se o ambiente escolar possui matérias que sejam selecionadas, ou educadores que estejam aptos a ensinar somente sobre algumas religiões, neste caso, por causa de uma “invisibilidade” destas religiões, vai persistir a falta de conhecimento sobre elas, o que pode gerar situações muito graves como o racismo estrutural, ou seja, um preconceito ligado ao racismo e que se materializa na discriminação e no ódio aos praticantes destas crenças resultando em muitos casos em atos de violência.

Quanto à intolerância e o preconceito religioso, infelizmente, eles também existem no espaço escolar, mesmo vivendo em um estado laico, algumas pessoas ainda têm muita resistência às religiões de matriz africana, de acordo com o professor Marcos Porto: “A intolerância e o preconceito em relação às religiões de matrizes africanas no ambiente escolar, geralmente são considerados como brincadeiras, ações corriqueiras entre estudantes e, portanto, dificilmente são percebidos na sua dimensão discriminatória.”²³

No Brasil a intolerância religiosa alcançou um nível no qual alguns criminosos, que se identificam como evangélicos, agredem e expulsam moradores de suas casas nas áreas em que dominam, apenas porque são praticantes de religiões de matriz africana, em outros casos os moradores podem até permanecer em suas casas, porém não podem praticar os cultos ali, ou seja, precisam sair de onde mora para outras localidades que não sejam dominadas por aqueles criminosos para que não sofram violência.

É fundamental para o combate a intolerância religiosa que a disciplina do Ensino Religioso nas escolas públicas de ensino fundamental possua as condições materiais e profissionais para ensinar o respeito à diversidade cultural e religiosa no Brasil, é preciso trabalhar não só os aspectos que envolvem as religiões de origem cristã, como as de afrodescendentes e as orientais, um ensino que seja democrático ao lidar com as mais variadas culturas e tradições religiosas, oferecendo aos estudantes as condições e os meios necessários para entender a necessidade do respeito à liberdade religiosa de cada um, não se opondo e não ofendendo os que professam uma fé diferente da sua, criando condições para que haja uma convivência pacífica entre todos, evitando ou reduzindo os

²² TEIXEIRA apud RECH. p. 50.

²³ ROCHA, 2016. p. 60.

casos de intolerância e permitindo que as pessoas possam expressar a sua fé sem medo de ser agredidas verbal ou fisicamente por isso e, em casos mais extremos, até expulsas dos seus lares por pessoas que se sentem como as guardiãs da verdadeira religião. “O objeto de estudo do ensino religioso é o fenômeno religiosos em toda a sua complexidade. Mas o modo de captar este fenômeno segundo as diversas disciplinas que compõem esse campo têm seus matizes diferenciados.”²⁴.

²⁴ RECH. 2009. p. 57.

4 - A Escola de ensino fundamental e a cidadania

Um estudo sobre cidadania vai englobar de modo geral o conjunto de direitos e deveres de uma pessoa em uma determinada nação e que garantem uma participação ativa do indivíduo em uma sociedade, engloba entre outras responsabilidades o cumprimento das leis, proteção a natureza e ao meio ambiente e o respeito ao ser humano, muitos consideram que ser um cidadão é ter o direito de votar, de ter acesso a educação, saúde e etc. que na verdade está correto, porém também faz parte da cidadania o direito a liberdade religiosa que muitos tem este direito arrancado por conta do preconceito, quando alguém é impedido de professar sua fé de forma livre esta pessoa está sendo impedida de se expressar como um cidadão ou uma cidadã.

No que diz respeito à Constituição Federal do Brasil o professor Marcos Porto em sua Tese final de Doutorado no ano de 2020 destaca que a Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, em vigor, assumiu esta compreensão atual de cidadania, “sendo resultado de muitas mobilizações sociais que buscaram interferir no texto final da Carta Magna de 1988, com o intuito de assegurar a possibilidade de que a população estabelecesse um novo futuro para as relações sociais.”²⁵

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. [...] Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: I – construir uma sociedade livre, justa e solidária; II - garantir o desenvolvimento nacional; III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação [...]”²⁶.

Neste contexto as escolas de ensino fundamental desempenham um papel muito importante na formação de cidadãos, é fato que a família tem também sua participação nesta formação, os princípios aprendidos em casa fazem parte da formação do caráter de uma criança refletindo na sua formação cidadã, como visto anteriormente muitos casos de intolerância religiosa tem seu alicerce em uma educação familiar onde à criança ou o adolescente foi ensinado através de palavras ou de exemplos dentro de casa a ter atitudes preconceituosas e intolerantes, como também ao contrário onde outros aprendem desde cedo dentro de casa a respeitar as diferenças e com isso não alimentar atitudes preconceituosas.

²⁵ ROCHA, 2020. p.90.

²⁶ BRASIL. Constituição da República do Brasil (1988). CRFB/88. p. 11.

Porém na escola os alunos têm talvez, o primeiro contato com a diversidade de forma um pouco mais direta, e é muito importante que nesta fase da vida sejam introduzidos conceitos que as leve a começar a entender seus direitos e deveres, as metodologias usadas no ambiente escolar devem ser pensadas com o objetivo de se aproximar da realidade dos estudantes, é fundamental que os profissionais de educação entendam a realidade da comunidade onde a escola está inserida, analisando a realidade do local e os problemas enfrentados por eles no dia a dia, isso pode facilitar a conexão entre educador e educando.

Um dos grandes desafios para o sucesso deste trabalho está na capacitação dos docentes para que possam abordar o assunto de forma correta, e este desafio está ligado principalmente porque no Brasil a importância dos docentes, no que diz respeito às administrações públicas, está nos discursos de campanha eleitoral, infelizmente a profissão não tem o respeito e o reconhecimento merecido, mas é notória a sua importância do seu trabalho de forma efetiva orientando os estudantes usando metodologias que os motivem e os estimulem a buscar uma conexão com a realidade da sociedade em que estão inseridos.

Não é que o ambiente escolar vá garantir a formação de cidadãos e cidadãs, da mesma forma que o ambiente familiar não dá esta garantia, mas é onde eles vão vivenciar e exercitar o processo da cidadania e serão apresentados a uma preparação de cada um deles para a participação ativa na sociedade, lembrando que é um processo contínuo e progressivo que passa da educação infantil, para o ensino fundamental onde os métodos, os processos e os conteúdos precisam ser adaptados para cada etapa da vida de cada uma das crianças e adolescentes.

4.1 – O Ensino religioso no contexto da educação básica.

De acordo com a Base Nacional comum curricular (BNCC) “o ensino religioso deve tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos sem privilégio de nenhuma crença ou convicção.”²⁷ Ou seja, o tema deve ser abordado considerando a diversidade cultural e religiosa existente na nossa sociedade sem nenhum tipo de privilégio seguindo o princípio da laicidade.

É preciso que as pessoas entendam que o ensino religioso é bem mais do que aparenta, muitos entendem que é ensinar os estudantes sobre religião, e na verdade este tipo de pensamento é bem simplório, pois esta disciplina em uma escola de educação básica será em muitos casos o primeiro contato da criança com os conceitos de laicidade, da importância do direito a liberdade religiosa, de modo que ela vai começar a entender que cada um pode, e deve escolher a crença que deseja praticar e que deve ter esta escolha respeitada por todos, é trabalhoso para os docentes, pois em

²⁷ BNCC. 2018. p. 436.

alguns casos vão precisar encontrar maneiras de desconstruir visões preconceituosas que algumas destas crianças aprenderam em casa, às vezes com os próprios pais. Outra dificuldade encontrada é o fato de ser obrigatória a oferta da disciplina por parte da escola, mas a matrícula ser opcional de acordo com os pais.

A BNCC visando a garantia da formação integral dos alunos com o desenvolvimento de valores éticos e sociais contribuindo para o desenvolvimento do respeito a diversidade e a pluralidade, estipula que:

No ensino fundamental, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas. Dessa maneira, busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão.²⁸

Entendendo que o ensino é um processo progressivo no primeiro ano se inicia com o objeto de conhecimento: “O eu, o outro e o nós”. E com isso estimulando os alunos a identificar e acolher as semelhanças e as diferenças entre o eu, o outro e o nós, com isso começa um processo de desenvolvimento da capacidade dos alunos para o reconhecimento de suas características próprias, e dos outros percebendo que cada um possui suas características pessoais e que estas podem ser semelhantes ou diferentes como, por exemplo, a religião e que isso faz parte das interações entre eles.

Ainda no primeiro ano o aluno começa a ter contato com o Ensino Religioso de acordo com a unidade temática “Manifestações religiosas” que tem o objetivo de criar condições que permitam a identificação das diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam suas crenças em diferentes espaços, é um momento muito importante onde através de linguagens simples é possível ensinar as crianças que as pessoas praticam crenças e diferentes e, principalmente, que isso é algo normal e positivo, é fundamental que elas aprendam desde cedo a entender e respeitar estas diferenças, é uma excelente oportunidade para os professores de ensino religioso começar a trabalhar o conceito de empatia e da consciência de que as pessoas são diferentes, ao abordar estas questões ainda no primeiro ano é possível que alguns preconceitos aos quais estas crianças já possam ter sido apresentadas sejam quebrados e a ideia do respeito seja reforçada.

Este primeiro contato com as diferenças permite que o estudante comece a entender seu lugar como indivíduo e na coletividade, além do entendimento das diferenças é muito importante para a relação entre a escola e a cidadania, como visto anteriormente a escola tem um papel fundamental

²⁸ BNCC. 2018. p. 436.

neste processo de formação de cidadão e cidadãs que entendam não só os seus direitos e deveres, mas o direito do outro na sua forma mais ampla de modo a permitir uma convivência saudável sem preconceitos.

No segundo ano, entre outros objetos de conhecimento é apresentado o eu, a família e o ambiente de convivência além de símbolos religiosos, com o intuito de que elas possam reconhecer os diferentes espaços de convivência, além da identificação, e do respeito aos símbolos religiosos que são usados pelas diferentes crenças nas suas manifestações e na sua cultura, e também pelas instituições religiosas, ensinar a criança que a família é o seu primeiro ambiente de convivência e que o seu lar é o local onde se aprende o respeito aos costumes e também as crenças dos outros, para que este comportamento seja reproduzido em outros ambientes.

Da mesma forma que o respeito aos símbolos religiosos é crucial para a formação de cidadãos conscientes e tolerantes ao entender que estes símbolos possuem significados que remetem a tradições e valores históricos das diferentes culturas e religiões, gerando um sentimento de valorização cultural e religioso e o desenvolvimento da empatia e do respeito, já que a criança, através desta valorização passa a ter o entendimento de que estas diferenças fazem parte da sociedade e esta é uma condição fundamental para a redução dos casos de preconceito e de discriminação.

A cruz é um dos principais símbolos do Cristianismo. A cruz vazia representa a vitória e a ressurreição de Cristo, simboliza que Ele está vivo. Os cristãos creem que Jesus Cristo deu a sua vida por amor a todas as pessoas. O cristianismo tem como principal ensinamento o mandamento do amor: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”.

Para algumas comunidades africanas a cruz pode significar encruzilhada, lugar onde os caminhos dos vivos (homens) e dos mortos, dos espíritos e dos Deuses se cruzam. A cruz também simboliza a união entre as energias do céu e da terra. É um símbolo do equilíbrio entre as quatro direções.²⁹

Além dos símbolos, deve ser ensinado aos alunos do segundo ano sobre os alimentos sagrados, dando exemplos dos alimentos que são considerados sagrados pelas diferentes culturas e instituições religiosas ensinando que a comida possui um papel diferente de somente servir de nutrição para o corpo, como também um significado em rituais e celebrações de determinadas culturas e tradições.

Este aprendizado permite que a criança possa desenvolver sua compreensão sobre a história e a cultura dos diferentes povos e como suas tradições e suas crenças estão ligadas aos alimentos, este conhecimento também ajuda a estimular a reflexão sobre os significados diferentes que as coisas têm para pessoas que praticam outras crenças ajudando no desenvolvimento do pensamento crítico

²⁹ NIZER, Carolina do Rocio; SANTOS, Elói Correa dos; BIACA, Valmir; COSTA, Diná Raquel Daudt da. **ENSINO RELIGIOSO: Diversidade Cultural e Religiosa**. Curitiba: SEED-PR, 2013. p. 144.

sobre a relação entre o alimento e o sagrado.

Já no terceiro ano é apresentado como objeto de conhecimento os Espaços e territórios religiosos além das práticas celebrativas, onde as crianças aprendem a identificação e o respeito aos diferentes espaços e territórios religiosos das mais diferentes tradições e dos movimentos religiosos, e também as cerimônias, peregrinações, festividades e etc. Que são praticadas pelas diferentes religiões.

No âmbito dos territórios sagrados geralmente atuam pessoas incumbidas da prestação de serviços religiosos. Sacerdotes, líderes, funcionários, guias ou especialistas, dentre muitas designações, desempenham funções específicas: difusão das crenças e doutrinas, interpretação de textos e narrativas, organização dos ritos, transmissão de práticas, princípios e valores etc.³⁰

Se o que pretendemos é ter no futuro uma sociedade livre do preconceito e da intolerância é fundamental que os estudantes entendam a importância dos locais sagrados tais como: as sinagogas, as igrejas, os terreiros e até locais abertos onde não existem construções, pois algumas pessoas consideram, por exemplo, determinados montes como lugares sagrados, locais onde as pessoas se conectam com o divino, onde fazem suas reflexões espirituais, os ambientes de fé e onde são celebrados cultos e rituais, e de simples vivência de alguma comunidade de fé e devem ser preservados e respeitados por todos, e ao ser tolerante com os espaços e territórios religiosos está sendo demonstrado o respeito à fé e a crença dos que as praticam nestes lugares.

O que torna um lugar sagrado é a identificação e o valor atribuído a ele. Muitas vezes é entendido como sagrado o local em que nasceu ou morreu um determinado líder religioso, onde foram construídos templos de adoração, igrejas, cemitérios, catacumbas, criptas ou mausoléus, ou seja, o espaço no qual enterramos os mortos, onde se fazem os cultos e rituais em reverência ao divino.³¹

Quanto às práticas celebrativas, na verdade uma coisa está ligada a outra, quando o estudante começa a ser ensinado sobre o respeito aos lugares ele entende que ali são praticadas celebrações que representam um patrimônio histórico-cultural de um povo e que vem passando de geração em geração por muito tempo e que por isso merecem o mesmo respeito, e reflexão sobre o assunto nos diferentes contextos que envolvem a pluralidade religiosa surge a oportunidade de compreensão de princípios importantes de amor ao próximo e de compaixão.

A sociedade precisa muito deste Ensino Religioso nas escolas de Educação Básica, mesmo sabendo que a matrícula é opcional, mas é preciso entender que se pode alcançar um resultado muito melhor se houver uma combinação do ambiente escolar com o ambiente familiar, ao se pensar em uma parceria entre a escola e a família cria-se um ambiente saudável para o diálogo,

³⁰ ROCHA, 2020. p. 155.

³¹ NIZER et al., 2013, p. 68.

promovendo eventos com a participação dos familiares com o objetivo de discutir juntos os temas religiosos, com isso a criança e o adolescente têm a oportunidade de crescer valorizando a formação de forma integral, as diferenças e, conseqüentemente, desenvolvendo valores sólidos.

A Base Nacional Comum Curricular possui um currículo do assunto até o 9º ano, porém neste tópico foi feita a apresentação de alguns objetos de conhecimentos ligados às unidades temáticas de “Identidades e alteridades e manifestações religiosas”³² do 1º ano ao 3º ano permitindo que se tenha uma ideia do cuidado em passar para os alunos destas fases de forma contínua e progressiva um conhecimento que seja suficiente para ajudá-los na sua formação como cidadãos livres de preconceitos quanto às diferenças.

É importante que seja pensado e executado de forma ampla, envolvendo todas as atividades desenvolvidas no espaço escolar, pois permite que os estudantes fixem melhor o que foi aprendido no ambiente escolar, além de fortalecer os laços comunitários onde os professores, estudantes e pais se encontram próximos uns dos outros e com alinhamentos aos objetivos comuns, essa vivência com trocas de ideias e de opiniões contribuem de maneira direta para o desenvolvimento de todos, logo é o caminho para uma sociedade justa e tolerante.

4.2 – A criança e o processo de relacionamento com o mundo.

O relacionamento de uma criança com o mundo ao seu redor é construído através da forma como ela interage com o ambiente, dos momentos em que está se divertindo e também aprendendo com as brincadeiras e pelas suas relações interpessoais, o seu desenvolvimento emocional, social e o cognitivo dependem de um processo que envolve a família, o ambiente escolar e até a natureza, se durante os primeiros anos de vida houver uma sólida base envolvendo estes três ambientes é possível que com o passar do tempo tenham um impacto positivo nas questões relacionadas ao bem-estar e o desenvolvimento na sociedade.

As relações interpessoais são fundamentais para o desenvolvimento das crianças, quando os vínculos familiares são baseados em relações saudáveis elas se sentem protegidas, seguras e encorajadas a explorar o mundo ao seu redor aprendendo sobre como se comunicar, trabalhando suas emoções e moldando o comportamento, nesta fase da vida elas são muito vulneráveis e dependentes e a sua sobrevivência e seu desenvolvimento dependem do cuidado de outras pessoas, e a família tem esta responsabilidade.

Quando estes vínculos representam experiências ruins, como no caso de maus tratos, isso pode trazer resultados que comprometam o crescimento e o desenvolvimento saudável dela influenciando na saúde, integridade física, desempenho escolar, nos seus relacionamentos com outras crianças, ou

³² BNCC. 2018. p. 442.

seja, pode comprometer todo o processo de crescimento físico, social e emocional, por isso cada vez mais devemos nos preocupar com a proteção das crianças em todos os ambientes onde de alguma forma ela tende a criar vínculos para eles sejam um apoio para a formação de cidadãos e cidadãs conscientes do seu lugar na sociedade.

O acolhimento e a segurança são fundamentais na promoção do bem-estar emocional, crescer em um ambiente que seja acolhedor e seguro faz com que a criança se sinta amada e facilita a sua adaptação em outros espaços como o escolar, fortalece sentimentos como empatia e cooperação, permite uma relação de confiança, por sua fragilidade a criança precisa de atenção, de amor e de estímulos para que seu desenvolvimento socioemocional aconteça de forma saudável, de acordo com o Prof. Dr Marcos Porto “um civismo lúcido e ativo deve ser estimulado para contribuir para bem-estar social, as liberdades de expressão e posicionamento político dentro e fora do ambiente escolar”³³.

A família é o primeiro contato da criança com o mundo e é quem pode oferecer uma base afetiva e de emoções além de cuidar e proteger, um ambiente familiar estável é o primeiro passo para se construir as habilidades sociais e emocionais para a vida, muitos adultos possuem dificuldade em interagir com outras pessoas, têm comportamento violento ou intolerante como reflexo de vivências experimentadas na infância por falta de acolhimento e de um ambiente seguro para crescer e hoje refletem nos seus relacionamentos e nas suas interações tudo o que viveram em um ambiente doente.

As experiências vividas na infância vão servir de influência para a forma como ela vai se relacionar com o mundo na fase adulta, tanto as positivas quanto as negativas, então áreas como a personalidade, a saúde emocional e mental, assim como a capacidade de se relacionar podem ser influenciadas de acordo com estas experiências, casos de depressão ou ansiedade podem ter relação com situações traumáticas vividas ainda na infância.

O que somos hoje é um somatório das experiências e do aprendizado que tivemos e dependendo deste conjunto podem formar adultos com atitudes e comportamentos melhores, e às vezes é preciso entender o passado de alguém antes de tentar entender o que a levou a tomar determinadas atitudes, uma criança que teve boas interações nos seus relacionamentos é muito provável que tenha uma capacidade maior de tomar decisões que se aproximem mais dos conceitos de empatia e de amor ao próximo.

O relacionamento da criança com o mundo também é bastante influenciado pela curiosidade, elas são curiosas por natureza e vão fazendo descobertas através do toque, da observação e da interação com tudo o que encontra ao seu redor e isso é muito bom, pois estimula o

³³ ROCHA, 2020. p. 130.

desenvolvimento nas áreas cognitiva, social e emocional, além disso, melhora o aprendizado incentivando a exploração por parte da criança, dos seus ambientes de convivência, a curiosidade motiva a busca por conhecimento e no caso delas que estão sempre aprendendo, seja em casa ou na escola, as torna mais engajadas no processo.

A curiosidade, normalmente, estimula a criança a fazer perguntas estimulando o pensamento crítico que é uma característica muito importante, pois é através das respostas obtidas que ela vai formando suas convicções que, como visto anteriormente, poderão servir de base para as suas escolhas e decisões no futuro, por isso é importante que elas tenham liberdade para explorar a sua curiosidade com liberdade para uma melhor compreensão e interação com o mundo ao redor.

É preciso que o ambiente escolar também seja pensado desta forma, pois faz parte do processo de relacionamento da criança com o mundo, separar o ambiente familiar do escolar não vai trazer benefícios para este processo, pelo contrário a escola também precisa ser um ambiente de acolhimento, de segurança que incentive a curiosidade contribuindo para uma formação integral de criança em conjunto com a família.

Uma pessoa, seja docente ou discente, ao ingressar em sala de aula, transporta consigo as experiências religiosas, as percepções sobre as manifestações do fenômeno religioso, as crenças advindas da religiosidade popular assim como as crenças de caráter psicológico e antropológico, a ainda suas convicções existenciais, a herança cultural recebida de sua família e do contexto social em que vive.³⁴

As escolas de ensino fundamental da rede pública nem sempre têm condições de promover um ambiente adequado para este desenvolvimento integral dos estudantes e isso pode impactar no processo de aprendizagem, na socialização, nas suas emoções e no cognitivo. Um espaço que não tenha uma infraestrutura adequada vai ter dificuldade também no acolhimento, por mais que os professores tenham amor pelo seu trabalho eles sentirão a falta de materiais e equipamentos e salas de aula planejadas para facilitar a interação e a comunicação entre as crianças e os profissionais envolvidos no processo de aprendizagem.

Assim como a família, a escola também tem sua parcela de responsabilidade na formação da criança, no ambiente escolar através da aprendizagem e da interação com outras crianças podem ser desenvolvidos sentimentos como os de solidariedade, cooperação e o de coletividade, a convivência com outras crianças vai permitir conversas, brincadeiras, o contato com as diferenças de interesses, de comportamento e etc. Por isso é importante que as autoridades, entendam o tamanho da importância que este ambiente tem na formação das crianças, não só sobre as matérias regulares, mas na formação de cidadãos e cidadãs, ter uma boa base com valores que permitam um início do processo de socialização e de relacionamento com o mundo quando criança vai ajudar na formação de adultos que respeitem as diferenças, as liberdades e que saibam lutar pelos seus direitos e

³⁴ ROCHA, 2020. p. 27.

daqueles que não tem condição de fazê-lo sozinho, seres humanos cada vez mais empáticos como resultado de um bom relacionamento com o mundo ainda na infância graças a um bom ambiente familiar e escolar.

4.3 – Competências específicas de ensino religioso para o ensino fundamental de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As competências para o Ensino Religioso são muito importantes para integralidade da formação do estudante envolvendo conhecimentos sobre cidadania, ética, respeito às diferenças além de algumas reflexões sobre contextos de vida, elas têm como objetivo o desenvolvimento de habilidades específicas como o pensamento crítico sobre os assuntos que envolvem as religiões, crenças, liberdade entre outras, capacidade de dialogar sobre o assunto, reconhecer a si mesmo e ao outro, e tudo isso no modo não confessional respeitando a laicidade e a pluralidade de religiões e, inclusive, a liberdade de não ter uma.

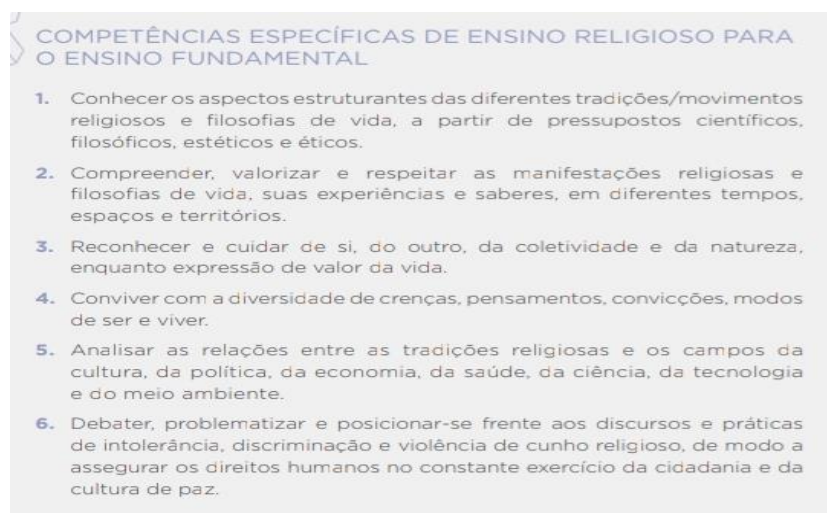


Fig. 1³⁵

O reconhecimento do ensino religioso como parte de uma formação integral dos estudantes do ensino fundamental e as competências que os incentiva a refletir sobre temas envolvendo ética, diversidade de culturas e de tradições e espiritualidade, é fundamental para desenvolver valores sociais e humanos e podem ajudar no combate ao preconceito que leva a discriminação e com isso pode diminuir os casos de intolerância religiosa.

O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos

³⁵ BNCC, 2018. p. 437.

elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade.³⁶

A primeira competência: Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições /movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. Tem como objetivo a compreensão da pluralidade religiosa existente no Brasil sem nenhum direcionamento que privilegie uma crença específica, usando uma metodologia baseada na ciência, filosofia, ética e etc.

O objetivo é analisar os princípios culturais, doutrinários e as tradições dos mais diversos movimentos religiosos e expressões filosóficas, não para a conversão de quem quer que seja, a uma determinada religião, mas apresentar um conhecimento sobre diferentes opiniões sobre o mundo buscando contribuir para a promoção de uma sociedade mais justa e que respeite o direito a liberdade de expressão.

Para isso esta competência visa a utilização de dados e argumentos científicos para embasar o conhecimento, os conceitos e as expressões filosóficas que contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes e gerando neles uma curiosidade em analisar e questionar as informações valorizando a diversidade, a diferença e o entendimento de que a sociedade é feita de pessoas diferentes fisicamente, com pensamentos diferentes mas que podem conviver, perfeitamente, de forma harmoniosa através do respeito às condições sociais, culturais e religiosas de cada um sem apontar qual cultura ou qual religião é melhor do que a outra.

A segunda competência: Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios, tem seu foco na valorização, no respeito e na compreensão pelas diferentes manifestações religiosas, culturais e filosofias de vida, em diferentes situações envolvendo as experiências e os saberes através de tempos, espaços e territórios, estimulando os alunos ao conhecimento e a compreensão do assunto sem nenhum proselitismo, e a partir deste conhecimento, que deve abordar diferentes experiências vivenciadas ao longo do tempo e das cosmovisões, desenvolvendo um conceito de valorização da diversidade para a promoção de uma cultura de paz e de harmonia por meio da compreensão das diferentes formas de ver as práticas religiosas através do tempo (passado, presente e futuro), do espaço e de territórios.

A terceira competência: Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza enquanto expressão de valor da vida. Esta competência busca o desenvolvimento do autoconhecimento, da autoestima, além de permitir entender os próprios sentimentos, e a compreensão de que é preciso respeitar a si mesmo para desenvolver relações de convivência que

³⁶ BNCC, 2018, p. 437.

sejam baseadas no respeito, no reconhecimento e no cuidado com o outro e da consciência da coletividade com a valorização do que é comum a todos, e a responsabilidade socioambiental pelo reconhecimento e cuidado com a natureza e a importância da sua utilização de forma consciente destacando que a vida tem seu valor independente da forma e por isso é preciso ser responsável individual e coletivamente com o meio ambiente.

A quarta competência: Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. “O Ensino Religioso tem exigido uma discussão mais ampla sobre o pluralismo religioso.”³⁷ Esta discussão incentiva os estudantes ao respeito e ao diálogo com as diferenças, e assim promover uma condição de convivência saudável em uma sociedade plural, valorizando a diversidade religiosa, cultural e filosófica, entendendo que as diferenças fazem parte do convívio social e respeitá-la é fundamental em uma sociedade que é composta por várias visões de mundo.

Outro fator é o desenvolvimento de consciência sobre Direitos Humanos, respeitar as diferentes crenças, culturas, tradições e também o modo de ser e de viver de cada pessoa é importante para garantir o direito à liberdade, e também pode ser um grande passo para a mudança, onde hoje existe o preconceito e a intolerância, amanhã pode existir o respeito, a empatia e o diálogo inter-religioso.

A quinta competência: Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente. Visa o desenvolvimento nos estudantes da capacidade de compreensão de como as crenças, as filosofias e os modos de vida interagem e qual o seu impacto na sociedade de uma maneira geral.

Ela promove uma análise crítica de como as religiões podem influenciar a vida em sociedade, suas contribuições e seus desafios, com isso pode contribuir para a formação de cidadãos e cidadãs conscientes e capazes de se posicionar sobre a importância da religião no mundo, entendendo o fenômeno religioso além da fé, considerando também os contextos científicos, culturais e político-econômicos, propiciando assim uma integralidade no desenvolvimento do estudante.

Para encerrar, a sexta competência: Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. Significa capacitar os estudantes para uma ação crítica aos discursos e as atitudes que demonstrem intolerância.

Este processo envolve conhecer as diferentes tradições religiosas e também as filosofias de vida, e com isso permitir que o estudante tenha condições para se posicionar de forma contrária e consciente aos discursos e atitudes discriminatórias e violentas que tem como motivo as questões de cunho religioso defendendo os direitos humanos e construindo uma cultura de paz.

³⁷ JUNQUEIRA; WAGNER, 2011. p. 47.

5 – A importância da capacitação dos professores de Ensino Religioso nas escolas.

É muito importante que os professores do Ensino Religioso, não só nas escolas públicas de ensino fundamental, mas também nas particulares, sejam capacitados para ministrar as disciplinas referentes ao assunto, pois é muito mais do que ensinar uma matéria, é ensinar convivência entre pessoas que professam fé, culturas e tradições diferentes, o trabalho deste profissional é fundamental para a luta contra a intolerância religiosa, segundo Adirlei e Walaci “a visão equivocada de que qualquer professor pode ministrar a disciplina contribui para a perda de sua legitimidade. Investir em capacitação específica, portanto, é fundamental para consolidar sua identidade no currículo.”³⁸

Eles precisam ser capazes de incentivar a compreensão das questões envolvendo o respeito às diferenças, a pluralidade religiosa, respeitando a laicidade da escola pública e conduzindo as aulas de maneira imparcial sem proselitismo e também desenvolver nas crianças e adolescentes uma forma de pensar que seja crítica utilizando o ensino não confessional como ferramenta para isso, este pensamento crítico quando conduzido corretamente, tem o poder de mudar a forma como alguns enxergam as variadas religiões e como elas influenciam e são influenciadas pela sociedade.

Estes profissionais precisam ter as condições adequadas de trabalho para atuar na mediação dos diálogos entre as várias visões de religião e de mundo que são encontradas na sala de aula contribuindo para a formação ética dos estudantes, que em muitos casos vivem, em meio a um conflito envolvendo outras religiões que, normalmente, é gerado dentro de casa, no seio familiar, e quando eles chegam à escola e se deparam com um ensinamento totalmente diferente onde são motivados ao entendimento de que todos têm a sua liberdade religiosa podendo assim expressar sua fé, seja ela qual for sem ser atacados física ou verbalmente por isso, podem ficar confusos.

A BNCC estimula o diálogo inter-religioso através das questões envolvendo o eu e o outro já nos anos iniciais, e o professor precisa estar pronto para propor uma análise da fé não como uma disciplina, mas como uma condição para a vida de cada um, ou seja, não é apenas o que a fé representa em cada religião, mas o que a expressão dela representa para cada pessoa e o direito a expressá-la, e isso não é uma tarefa das mais fáceis, pois nem sempre este processo vai começar do zero, o aluno recebendo a informação e processando-a de modo a desenvolver o entendimento e o respeito à diversidade.

Em alguns casos há a necessidade de desconstruir uma visão baseada em preconceitos que começou a ser formada muito antes do primeiro contato com o assunto na escola e continua durante o processo de aprendizagem e em muitos casos gerando situações conflitantes para o aluno e para o professor que pode até ser visto pela família como alguém que está desvirtuando o aluno trazendo

³⁸ FORNAZIER, Adirlei; MAGNAGO, Walaci. A formação docente em ensino religioso: desafios, impactos, e perspectivas na educação contemporânea. p. 05.

consequências que podem até ser a retirada do aluno já que a disciplina Ensino Religioso possui matrícula facultativa não trazendo, na visão dos familiares, prejuízo para a aprovação do estudante ao final do ano.

O professor também precisa estar apto a mediar conflitos, não só os que podem surgir dentro da sala de aula por conta da diversidade existente entre os estudantes como também os surgidos entre a escola e a comunidade que, sem dúvida, possui uma diversidade religiosa, neste caso pode ser preciso mostrar a comunidade que ela precisa contribuir com a formação das crianças e adolescentes sendo exemplo para eles, fora do espaço de aprendizagem, de como se comportar de forma coerente e respeitosa com as diferentes crenças existentes entre eles, a intolerância religiosa é um assunto sério demais para ficar restrito somente ao professor e aos estudantes, é fundamental que o professor da disciplina tenha os meios e as condições para envolver os pais e os responsáveis e a comunidade de uma maneira geral para que se combata de forma séria os crimes envolvendo as questões de fé preservando o direito de cada um em ser livre para professar a fé e a crença que bem entender.

5.1 – A formação docente do professor de Ensino Religioso

A formação docente do professor de Ensino religioso não deve levar em consideração apenas a parte do conhecimento teórico sobre religiões, de acordo com a BNCC “o professor deve ser capaz de abordar o conhecimento com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.”³⁹, ou seja, uma formação acadêmica, científica que é alcançada na área da teologia, da ciência da religião, que lhe dá uma base teórica sobre as várias culturas, tradições e religiões, mas, além disso, é preciso também que ele desenvolva competências pedagógicas que permitam que possa mediar o diálogo inter-religioso e estimular a reflexão e o pensamento crítico, precisa ser um profissional com condições de ultrapassar a linha do conhecimento religioso para desenvolver outras habilidades nas áreas socioemocionais, ética e na formação cidadã, pois são assuntos e áreas que ele precisará ajudar os estudantes a desenvolver.

Algumas competências e habilidades são fundamentais para o professor como o conhecimento acadêmico e crítico no qual é preciso ser capaz de analisar as religiões ou a religiosidade, nas suas mais diversas manifestações de forma científica e sem proselitismo e não a doutrina de uma crença específica para alcançar uma abordagem que envolva a pluralidade religiosa de forma não confessional, analisando textos sagrados, narrativas, interpretar símbolos religiosos de acordo com os contextos histórico-culturais sem fazer nenhum tipo de julgamento promovendo assim um ambiente onde os estudantes tenham segurança para se expressar de acordo com seus pontos de

³⁹ BNCC, 2018. p. 436

vista.

Outra habilidade muito importante para este profissional é de mediação e de diálogo, ser capaz de promover uma escuta ativa, como o seu público alvo é de crianças e adolescentes, é muito importante entender o que cada um está tentando comunicar, ao invés de simplesmente ouvir, é imprescindível entender o que aquele aluno quer dizer não só com as palavras, mas também com as emoções e o verdadeiro contexto por trás da fala, esta atitude tende a fortalecer os vínculos entre o professor e os alunos, além de fazer com que os últimos se sintam compreendidos proporcionando relacionamentos mais sólidos.

Precisamos lembrar que este tipo de trabalho nos primeiros anos do ensino fundamental pode fazer a diferença, no futuro, no que diz respeito à redução nos casos de intolerância religiosa, logo é importante que o professor tenha respeito à diversidade, seja sensível a estas questões para que consiga transmitir esta sensibilidade para seus alunos, é preciso saber lidar com a pluralidade religiosa para ensiná-los a também lidar com ela para que no futuro tenhamos cidadãos capazes atuar no combate ao preconceito que leva aos casos de violência contra praticantes de outras religiões. A professora aposentada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Marlise Vinagre Silva, define a intolerância religiosa como:

[...] uma expressão que descreve atitudes fundamentadas nos preconceitos, caracterizadas pela falta de respeito às diferenças de credos religiosos praticados por terceiros, podendo resultar em atos de discriminações violentas dirigidas a indivíduos específicos ou em atos de perseguição religiosa, cujo alvo é a coletividade; essa perseguição religiosa vem, nas últimas décadas, configurando-se em verdadeira batalha espiritual, ameaçando os padrões de uma sociedade alicerçada na ética, na liberdade, na democracia e na cultura.⁴⁰

Além disso, existe a necessidade em ser consciente do seu papel social, é preciso ter a clara compreensão da importância que um professor do Ensino religioso tem na formação de cidadãos que sejam conscientes do seu papel na sociedade, por isso ele também precisa compreender bem as suas responsabilidades, o impacto que as suas ações podem trazer para as outras pessoas, a partir disso ter a condição de envolver os estudantes em um conjunto de normas, deveres e comportamentos esperados de alguém que tem o entendimento que ações individuais também têm consequências na coletividade e que devem ser pensadas sempre na contribuição para o bem-estar de todos.

No que diz respeito ao desenvolvimento pedagógico, para que ele consiga alcançar os objetivos propostos para um bom andamento das atividades de sala de aula é preciso que o professor tenha habilidade e condições de desenvolver práticas dentro do âmbito pedagógico com o objetivo de facilitar o desenvolvimento integral dos estudantes, é fundamental para um bom planejamento que o

⁴⁰ SILVA, 2019. p. 50. APUD ROCHA, 2016. p. 56.

professor entenda as necessidades individuais e as dificuldades apresentadas por cada estudante dentro do espaço de aprendizagem.

O ambiente escolar deve ser um local acolhedor onde os estudantes sintam-se a vontade para expor suas dúvidas, através de perguntas, de comparações e etc. Eleonora de Castro Vasconcelos afirma que “o ambiente escolar é um espaço de construção de conhecimento e convivência entre diferentes perspectivas culturais, sociais e religiosas.”⁴¹ O protagonismo do estudante precisa ser incentivado, por isso propor atividades que os desafiem ao encontro de soluções para os problemas reais e que ao mesmo tempo ajude no desenvolvimento de habilidades sociais como o respeito, a empatia e a convivência com as pessoas que pensam de forma diferente.

Assim como todas as outras áreas de conhecimento, o Ensino Religioso exige uma capacidade a mais do professor que é a superação de desafios, o primeiro a ser enfrentado é a questão da autorização dos pais para a matrícula das crianças e adolescentes já que como visto anteriormente a matrícula não é obrigatória e isso pode acarretar um número menor de alunos, outro desafio encontrado é a forma de lidar com diversidade de crenças dentro do mesmo espaço com seus valores e manifestações distintas sem privilégio para nenhuma delas mantendo a laicidade, o ensino não confessional e sem proselitismo.

O envolvimento da comunidade e das famílias também pode se constituir em um grande desafio, pois nem sempre eles estarão dispostos a participar da formação dos estudantes e da construção de propostas para o desenvolvimento do aprendizado deles, muitas vezes porque ainda não consegue enxergar, por diversos fatores, a necessidade deste conhecimento para que as histórias de preconceito e intolerância, que eles mesmos reclamam e denunciam, não seja uma realidade no futuro dos próprios filhos.

Para isso é fundamental que haja investimento na formação contínua dos profissionais mantendo-os atualizados e em condições de atuar de acordo com as novas demandas, exigências e desafios do ensino de uma maneira geral. O aprimoramento das práticas pedagógicas, a atualização dos conhecimentos teóricos através de cursos, workshops que complementam a formação inicial aprofundando e aprimorando a qualidade do ensino e cumprindo o papel de acordo com as diretrizes da BNCC, com isso a formação continuada se apresenta como um elemento de subsídio de práticas de reflexões que permitam aos professores lidar com a diversidade dentro da sala de aula construindo pontes entre as experiências de aprendizagem e servindo como uma boa oportunidade para promover a inclusão e tolerância em um ambiente plural.

⁴¹ VASCONCELOS, Eleonora de Castro. **COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E ENSINO RELIGIOSO: O PROFESSOR COMO FACILITADOR DO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO.** Revista Contemporânea. Vitória, v. 5, n. 3, p. 01-13, mar. 2025. p.03.

5.2 – O Professor de Ensino Religioso como mediador na busca pelo entendimento da laicidade.

O professor de Ensino Religioso tem um papel muito importante no desenvolvimento das suas atividades de sala de aula que o de ser um mediador na busca pelo entendimento da laicidade, que de acordo com o Prof. Dr Elcio Cecchetti “recebeu uma ampla gama de significados, funções e finalidades ao longo da história”⁴². Logo podemos perceber que a busca por este entendimento não é uma tarefa fácil, pois envolve a facilitação de um diálogo que seja neutro e também imparcial entre estudantes com diferentes visões de mundo promovendo e incentivando uma convivência pacífica que não seja apenas nos espaço de aprendizagem, mas que se estenda para todos os ambientes onde os estudantes possam estar e os levando a entender que devem respeitar as diversidades existentes em uma sociedade plural como a que vivemos.

Ser um mediador envolve muitas ações e atitudes que permitam, entre outras coisas, uma reconstrução de diálogos incentivando a escuta entre os que pensam de forma diferente e neste caso, não só os que possuem crenças e religiões diferentes, mas também os que não professam nenhuma fé, como os ateus, por exemplo, e permitindo assim que possam expressar as suas opiniões de forma neutra, sem nenhum tipo de privilégio ou de inferiorização em relação aos outros, buscando com isso facilitar os diálogos entre os estudantes.

O professor como mediador tem uma participação fundamental na promoção da conscientização sobre a liberdade religiosa que é um pilar fundamental para o combate a intolerância, a partir do momento que se entende que cada um é livre para crer ou não crer, desenvolve-se uma garantia a mais para um Estado laico, conscientizar os estudantes do ensino fundamental sobre liberdades é o primeiro passo para que no futuro tenhamos cidadãos mais tolerantes com as diferenças não só religiosas, mas em todos os aspectos.

Ao permitir que os estudantes possam discutir abertamente e de forma neutra as suas visões de mundo, perspectivas e também suas preocupações, o mediador ajuda na diminuição de sentimentos como desconfiança e a animosidade, além de promover uma cultura de paz na sala de aula e prevenindo ou solucionando situações que envolvam conflitos por conta de intolerância ou de interpretações equivocadas sobre a crença do outro além de incentivar o compartilhamento de experiências, mesmo que pela idade ainda não tenham muitas, e o diálogo inter-religioso nos primeiros anos da escola fortalecendo a empatia entre eles.

Garantindo que os estudantes construam um ambiente que assegure um debate inclusivo e com respeito, o professor mediador contribui pra o fortalecimento do princípio da laicidade que consiste em resguardar direitos que, de acordo com Constituição Federal de 1988, é inviolável a liberdade

⁴² CECCHETTI, 2016. p. 59.

de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias⁴³. Ou seja, uma liberdade que é um direito de todos dentro da sociedade, sem nenhum tipo de discriminação de crença ou religião.

Além disso, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), no artigo 18º diz que:

Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a religião ou convicção, sozinho ou em comum, tanto em público como em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos⁴⁴.

Atualmente, boa parte dos professores do Ensino Religioso das escolas públicas de nível fundamental enfrenta um desafio que é material, a dificuldade na oferta de recursos pedagógicos para que possam desenvolver seu trabalho de maneira satisfatória, estes recursos são livros, material audiovisual, recursos que permitam aos alunos a prática de atividades lúdicas, além da organização e montagem de eventos como feiras onde os alunos possam demonstrar o que aprenderam sobre as diversas culturas e religiões usando para isso objetos, símbolos, roupas e músicas, também é importante fazer visitas a locais que de alguma maneira sirvam para enriquecer o aprendizado de cada um deles, só que neste caso é preciso uma autorização prévia dos responsáveis.

É fundamental que os professores de Ensino Religioso tenham a formação necessária para desenvolver as suas atividades, porém também precisam da formação continuada para que possam se atualizar e também que os espaços de aprendizagem possuam os recursos pedagógicos necessários, é preciso ter a consciência que o trabalho desenvolvido por estes profissionais contribui para a formação de cidadãos que respeitem as diferenças culturais e religiosas, e com isso, mais tolerantes.

⁴³ CF 1988. Art 5º. Inciso VI. p. 13.

⁴⁴ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, 1948.** Art. 18. p. 4.

6 – Conclusão.

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo uma reflexão sobre a importância do diálogo inter-religioso nas escolas de ensino fundamental do Brasil, a legislação para o Ensino Religioso que temos no país estabelece um currículo que é baseado no respeito à diversidade cultural e a pluralidade religiosa que fazem parte da nossa sociedade, buscando para isso o ensino não confessional nas escolas públicas de ensino fundamental, de acordo com Janaína Santos “o Ensino Religioso é um facilitador para o diálogo inter-religioso, já que seu currículo não confessional direciona para o reconhecimento e o respeito às Tradições Religiosas.”⁴⁵

O conhecimento sobre a religião pode ser a chave para o diálogo inter-religioso que é muito importante para promover a tolerância religiosa, pois ao entender melhor a religião do outro podemos melhorar também a forma como nos relacionamos com ele, não é raro o fato de pessoas serem rotuladas de forma negativa por conta da fé que professam, e em muitos casos isso se dá, justamente, pela falta de conhecimento e por isso é fundamental que cada um possa exercer suas liberdades, entre elas a religiosa, podendo professar sua fé, frequentar seus locais de culto sem medo de sofrer qualquer tipo de violência por isso.

Sendo assim é importante que cada vez mais as pessoas percebam a importância de Ensino Religioso nos primeiros anos da criança e do adolescente na escola como um primeiro contato com as questões que envolvem a diversidade cultural e religiosa que existem na sociedade na qual eles estão inseridos, o Brasil viveu uma época onde o ensino da religião não tinha como foco o conhecimento sobre elas, mas que era usado como ferramenta do Estado, uma ferramenta ideológica, que serviu para doutrinar o povo, principalmente indígenas e negros escravizados, impondo a eles a aceitação de uma fé diferente da que eles já professavam, e o pior, “matando” a sua cultura e a sua crença já existente.

Hoje, depois de séculos de busca por mudanças o Ensino Religioso possui características de imparcialidade, com respeito à pluralidade religiosa, incentivando o diálogo inter-religioso, uma abordagem acadêmica que seja laica, sem privilegiar uma ou outra, pelo contrário, mostrando a importância de cada uma delas e, principalmente, o direito que cada pessoa tem de escolher e praticar a que bem entender, promovendo assim um ambiente de tolerância religiosa entre os estudantes, pois este ambiente contribui para a formação de cidadão que sejam capazes de conviver pacificamente com todas as crenças e culturas.

Não há dúvidas de que a escola pública de nível fundamental em parceria com a família possui um papel fundamental para a formação de uma sociedade onde os cidadãos sejam conscientes dos seus direitos e deveres, para isso é importante que ambas, escola e família, tenham como objetivo as relações interpessoais, o desenvolvimento social e cognitivo dos estudantes, pensando nisso é

⁴⁵ FREITAS, 2019. p. 84

preciso buscar condições para que estes ambientes sejam locais de acolhimento e de segurança.

Ter uma legislação pensada na diversidade e na pluralidade, além de espaços de aprendizagem que sejam acolhedores e seguros, é muito importante para a promoção do diálogo inter-religioso, porém o Estado precisa estar atento a formação daqueles que serão os mediadores deste ensino nas salas de aula, os professores, eles precisam de condições que permitam motivar, orientar e incentivar os estudantes considerando suas diferentes visões de mundo, por isso eles precisam estar cientes da sua importância, não só na sala de aula mas na vida de cada estudante dentro dela.

Segundo o prof. Dr. Marcos Rocha.

É necessário conscientizar o docente de que a ação educativa no Ensino Religioso, independentemente de credo, é uma ação de amar o outro, de escolher respeitar a diferença como identificação de proximidade, algo que nos permita nos enxergar em cada próximo⁴⁶.

O trabalho do professor de Ensino Religioso nos primeiros anos do ensino fundamental pode ser um divisor de águas, no futuro das crianças e dos adolescentes, no que diz respeito a tolerância religiosa, eles fazem parte de um conjunto de engrenagens da sociedade que dedicam seu tempo a contribuir com a redução ou, quem sabe, a eliminação dos casos de intolerância religiosa, permitindo que as pessoas, através do diálogo inter-religioso, possam usufruir, sem medo, de sua liberdade religiosa.

⁴⁶ ROCHA, 2016. p.28.

7 – Referências bibliográficas.

ANDRADE. Marcos Davi F. de. **EDUCAÇÃO CRISTÃ**. Disponível em: <https://batistacarioca.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Educa%C3%A7%C3%A3o-Crist%C3%A3.pdf>. Acesso em: 18ago. 2025.

BALEEIRA, Lilian Araújo. **A ESCOLA COMO ESPAÇO DE DIÁLOGO: O DESAFIO DO PLURALISMO RELIGIOSO PARA O ENSINO RELIGIOSO**. 2015. Orientadora: Prof. Dra. Lieve Troch. 2015. 123 f. Dissertação apresentada em cumprimento às exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, para obtenção do grau de Mestre. – Universidade Metodista de São Paulo, UMESP, São Bernardo do Campo, 2015.

BÍBLIA, Português. **A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição ver. e atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil;

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.basenacionalcomum.mec.gov.br> Acesso em 18out. 2025.

BRASIL. **Constituição da República do Brasil (1988)**. CRFB/88. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivel_3/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 16out. 2025.

CECCHETTI, Elcio. **A LAICIZAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL (1889-1934)**. Orientador: Ademir Valdir dos Santos, Coorientador: José María Hernández Días. 2016. 322 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina UFSC, Florianópolis, 2016.

FORNAZIER, Adirlei; MAGNAGO, Walaci. **A formação docente em ensino religioso: desafios, impactos, e perspectivas na educação contemporânea**. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2470>. Acesso em: 12nov. 2025.

FREITAS, Janaína Santos Reus. **O ENSINO RELIGIOSO COMO FACILITADOR DO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO**. 2019. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teologia da Escola de Humanidades – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCSRS, Porto Alegre, 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, 1948**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 13nov. 2025.

JUNQUEIRA; Sérgio; WAGNER, Raul. **O Ensino Religioso no Brasil**. 2ª ed. Curitiba: Champagnat, 2011.

NIZER, Carolina do Rocio; SANTOS, Elói Correa dos; BIACA, Valmir; COSTA, Diná Raquel Daudt da. **ENSINO RELIGIOSO: Diversidade Cultural e Religiosa**. Curitiba: SEED-PR, 2013.

NUNES, André Porfíro. **A DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO EM ESCOLAS PÚBLICAS DO BRASIL: UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO NA DIVERSIDADE E RESPEITO** 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba. UNIUBE, Uberlândia, 2024.

RECH, Vilma Tereza. **PLURALISMO RELIGIOSO: DIÁLOGO E ALTERIDADE NO SENTIDO RELIGIOSO**. Porto Alegre: PUCRS, 2009.

ROCHA, Marcos Porto Freitas da. **A laicização do ensino público: as transições do ensino religioso no Brasil e sua aproximação aos direitos para promoção do respeito e exercício da cidadania.** Orientador: Prof. Dr. Joaquim Humberto Coelho de Oliveira. 2020. 229 f. Tese (Doutorado em Humanidades, Cultura e Artes) – Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy” UNIGRANRIO, Duque de Caxias, 2020.

ROCHA, Marcos Porto Freitas da. **DISCRIMINAÇÃO E INTOLERÂNCIA RELIGIOSA: DESAFIOS AO ENSINO RELIGIOSO.** 2016. Dissertação (Mestrado em Humanidades, Cultura e Artes) – Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy” UNIGRANRIO, Duque de Caxias, 2016.

VASCONCELOS, Eleonora de Castro. **COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E ENSINO RELIGIOSO: O PROFESSOR COMO FACILITADOR DO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO.** Revista Contemporânea. Vitória, v. 5, n. 3, p. 01-13, mar. 2025. Disponível em: <https://www.ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/download/7693/5433/22280>. Acesso em: 11nov. 2025.